



Boletim Trimestral de Estatística

Com a presente publicação, a Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) divulga mais um número da nova série do Boletim Trimestral de Estatística (BTE).

A necessidade cada vez mais imperiosa de dispor de informação de curto prazo, que permita analisar a evolução da situação económica e social da Região, torna esta publicação num imprescindível instrumento de apoio na tomada de decisões na esfera pública e privada.

A DREM manifesta o seu reconhecimento, agradecendo a todas as entidades que de forma gratuita e atempada nos fornecem informação estatística, contribuindo para a elaboração da presente publicação.

Aproveita-se a oportunidade para solicitar uma visão crítica a todos os que se interessam pela melhoria da produção e divulgação de estatística oficial de qualidade, que permita responder com independência e eficácia às necessidades de informação da Sociedade.

Índice		
Síntese	➤	3
Demografia	➤	4
Cultura	➤	5
Mercado de Trabalho	➤	5
Preços	➤	7
Indicador Regional de Atividade Económica	➤	9
Agricultura, Produção Animal e Pesca	➤	9
Energia	➤	12
Construção e Habitação	➤	13
Comércio	➤	17
Transportes	➤	19
Comunicações	➤	23
Turismo	➤	24
Empresas	➤	25
Sector Monetário e Financeiro	➤	26
Administração Pública	➤	28
Notas Explicativas, Conceitos e Siglas	➤	30

Esta edição do Boletim foi elaborada com a informação disponível até ao dia 25 de setembro 2018.



Direção Regional de Estatística da Madeira

“Uma porta aberta para um universo de informação estatística”

Quadro síntese

	Unid	Região Autónoma da Madeira											Portugal
		2T16	3T16	4T16	2016	1T17	2T17	3T17	4T17	2017	1T18	2T18	2T18
Indicadores genéricos													
Mercado de trabalho													
População empregada	Tvh (%)	1,5	2,2	2,4	1,8	1,6	2,8	3,5	7,6	3,8	5,4	4,8	2,4
Taxa de desemprego	%	13,0	13,2	11,0	12,9	12,5	11,0	9,3	8,9	10,4	9,1	8,3	6,7
Inflação (último mês do trimestre)													
Taxa média	%	-0,2	-0,8	-0,6	-0,6	-0,3	0,2	0,9	1,3	1,3	1,4	1,7	1,1
Taxa homóloga	%	-0,9	-0,7	0,4	//	1,4	0,9	1,1	2,2	2,2	1,4	3,1	1,5
Indicador Regional de Atividade Económica ^(a)	%	3,2	4,1	3,3	3,1	1,9	2,2	1,6	1,8	1,9	0,8	0,9	//
Dados monetários e financeiros													
Rácio de crédito vencido de: ^(b)													
Sociedades não financeiras	%	19,5	19,9	18,4	18,4	18,7	17,5	17,3	18,0	18,0	18,4	17,8	12,6
Famílias	%	5,9	6,2	5,7	5,7	5,8	5,4	5,2	5,0	5,0	4,9	4,7	3,9
Levantamentos + Compras TPA na rede multibanco (valor)	Tvh (%)	6,2	6,2	5,0	5,7	6,2	7,2	5,1	7,9	6,6	5,5	3,9	5,4
Empresas													
Saldo entre sociedades constit. e dissolv.	N.º	22	48	-10	60	123	84	131	68	406	160	78	6 972
Indicadores setoriais													
Agricultura e pesca													
Comercialização de Banana (peso)	Tvh (%)	18,3	15,5	7,8	14,7	0,3	4,5	4,0	28,0	8,8	19,1	-18,8	//
Pesca descarregada (valor)	Tvh (%)	9,3	-24,5	0,7	-1,3	6,9	31,3	96,0	32,2	40,2	-8,5	-30,0	4,1
Energia													
Consumo de energia elétrica ^(c)	Tvh (%)	-0,2	0,0	0,5	0,3	-0,8	0,8	0,5	2,7	0,8	2,4	-0,7	2,3
Introd. no cons. de gasolina e gasóleo (qtd)	Tvh (%)	4,7	2,6	-0,9	2,3	2,4	1,6	8,1	3,1	3,9	4,1	2,5	0,5
Construção e Habitação													
Edifícios licenciados	Tvh (%)	60,0	3,8	-3,1	9,7	33,3	-15,3	-1,8	-23,1	-2,4	6,6	42,6	19,1
Vendas de cimento (Qtd.)	Tvh (%)	-13,5	40,2	16,3	1,2	20,8	26,7	-3,8	9,0	11,6	-0,7	12,4	8,0
Venda de alojamentos familiares (N.º)	Tvh (%)	9,0	17,8	18,9	5,8	25,3	17,8	34,9	19,7	24,4	3,3	10,6	23,7
Transportes													
Movimento de passageiros nos aeroportos	Tvh (%)	16,9	12,3	17,3	14,6	10,3	12,0	4,8	5,6	8,0	2,4	-4,2	6,8
Movimento de mercadorias nos portos (qtd)	Tvh (%)	2,7	16,0	2,4	4,7	7,1	11,7	-3,2	5,2	4,8	2,2	-3,5	x
Turismo													
Dormidas no alojamento turístico coletivo	Tvh (%)	x	x	x	x	6,7	5,0	4,2	5,2	5,1	3,6	-1,7	x
Proveitos totais no alojamento turístico coletivo	Tvh (%)	x	x	x	x	8,1	11,2	7,5	8,2	8,8	9,0	2,2	x

(a) O valor do Indicador Regional de Atividade Económica reporta-se ao último mês de cada trimestre, sendo o valor anual relativo à média dos 12 meses do ano.

(b) Valor anual corresponde ao do último trimestre do respetivo ano.

(c) Para efeitos deste quadro assume-se a variação da emissão como "proxy" para a evolução do consumo de energia elétrica da RAM. Valor de Portugal diz só respeito ao Continente.

// - Não aplicável

x - Valor não disponível

Rc - Valor retificado

Síntese

Os indicadores económicos da Região Autónoma da Madeira referentes ao 2.º trimestre de 2018 apresentam uma tendência mista, sendo de assinalar pela positiva a evolução no mercado de trabalho e no sector da construção, e pela negativa, as variações observadas na área da Agricultura e Pescas e no sector dos transportes. O Indicador Regional de Atividade Económica (IRAE) mantém-se em terreno positivo, algo que sucede desde junho de 2013, embora o ritmo de crescimento seja inferior ao registado em 2017.

No 2.º trimestre de 2018, a taxa de desemprego regional fixou-se nos 8,3%, tendo recuado 2,7 pontos percentuais (p.p.) face ao mesmo período de 2017 e 0,8 p.p. face ao trimestre anterior. No país, a taxa de desemprego para o trimestre em análise foi de 6,7%.

A taxa de inflação média dos 12 meses anteriores ao mês de junho de 2018 foi de +1,7%, superior à observada no país (+1,1%). Este indicador está em terreno positivo desde maio de 2017 e apresenta tendência crescente. A variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) foi positiva em junho (+3,1%).

Os dados de natureza monetária produzidos pelo Banco de Portugal e que a DREM republica mostram que o rácio de crédito vencido das sociedades não financeiras fixou-se nos 17,8%, 0,6 p.p. abaixo do valor registado no trimestre precedente. O rácio de crédito vencido nas famílias desceu 0,2 p.p. para os 4,7%. Os rácios da Região são em ambos os casos superiores à média nacional, que no caso das sociedades não financeiras foi de 12,6% no final do 2.º trimestre de 2018, enquanto nas famílias desceu para os 3,9%.

De acordo com os dados da SIBS, os levantamentos adicionados às compras através de terminais de pagamento automático registaram, no trimestre em análise, um aumento em termos homólogos de 3,9%, variação inferior à observada a nível nacional (+5,4%).

No trimestre em referência, o saldo entre sociedades constituídas e dissolvidas na RAM foi positivo (+78 sociedades), pois o número de constituições de sociedades (268) com sede na Região Autónoma da Madeira foi superior ao número de dissoluções (190).

No sector da agricultura, a comercialização de banana na primeira venda, no 2.º trimestre de 2018, diminuiu 18,8% face ao mesmo período do ano anterior. Ainda neste sector, em termos homólogos, quer a produção de ovos, quer o abate de frango também diminuíram (-27,3% e -1,1%, respetivamente). No capítulo da pesca, registou-se igualmente um decréscimo homólogo no valor das capturas no trimestre em análise (-30,0%), um resultado determinado pela forte quebra nas capturas de atum e similares.

No domínio da energia, é de referir que a emissão de eletricidade (cuja evolução consiste na melhor aproximação à variação da produção/consumo que está disponível em termos infra-anuais) diminuiu 0,7% no 2.º trimestre de 2018, face ao mesmo período do ano anterior.

Na construção, a comercialização de cimento registou no 2.º trimestre de 2018 um acréscimo face ao mesmo período do ano passado (+12,4%). Quando comparada com o trimestre anterior, observa-se igualmente uma variação positiva, de +11,5%. Por sua vez, o número de edifícios licenciados aumentou substancialmente (+42,6%) entre o 2.º trimestre de 2017 (61) e o trimestre em referência (87). No 2.º trimestre de 2018, transacionaram-se 681 alojamentos na RAM, o que significou uma diminuição de 4,9% face ao trimestre anterior, mas um aumento de 10,6% face ao mesmo trimestre de 2017.

A comercialização de vinho “Madeira” cresceu no 2.º trimestre de 2018 quer em quantidade (+16,2%), quer em valor (+14,1%), face ao período homólogo.

No trimestre em referência, o movimento de passageiros nos aeroportos da RAM registou uma quebra de 4,2% face ao mesmo período do ano anterior, uma evolução em linha com a patenteada pelo sector do turismo, no qual as dormidas no conjunto dos alojamentos turísticos diminuíram 1,7%. Ainda assim, o sector mantém-se em crescimento no que respeita aos proveitos, com os proveitos totais a crescerem 2,2% e os proveitos de aposento 3,3%. Constatou-se igualmente um crescimento no rendimento médio por quarto (RevPAR), embora ligeiro. Ainda no domínio dos transportes, o movimento de mercadorias nos portos diminuiu 3,5% em termos homólogos. Em contraste, no que respeita à aquisição de veículos ligeiros de passageiros novos por residentes na RAM, observa-se um crescimento homólogo de 25,7%.

Demografia

Saldo natural

No 1.º semestre de 2018, o aumento do número de óbitos face ao período homólogo agravou o saldo natural. Os dados preliminares da demografia indicam para a RAM um saldo natural negativo de 540 indivíduos. No mesmo semestre de 2017, o saldo natural já havia sido igualmente negativo de 378 indivíduos.

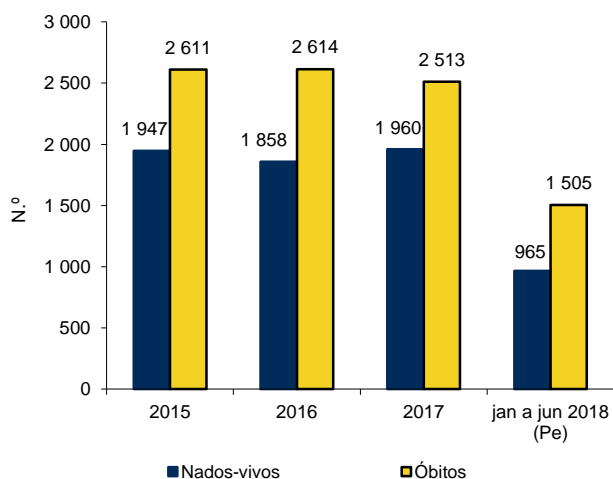
Nados-vivos

Nos primeiros seis meses de 2018 foram registados 965 nados-vivos de mães residentes na RAM, correspondendo a um ligeiro acréscimo comparativamente com o mesmo período do ano anterior (933).

Óbitos

Entre janeiro e junho de 2018 foram registados 1 505 óbitos na RAM, o que corresponde a um aumento de 12,9% face a igual período de 2017 (1 311).

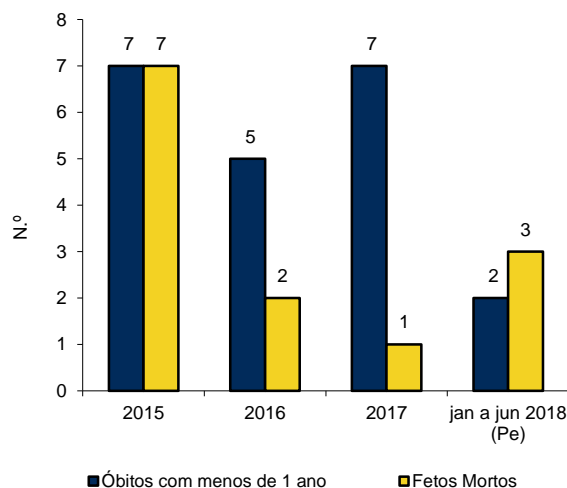
Nados-vivos e óbitos



Óbitos com menos de 1 ano e fetos mortos

No período em análise foram averbados 2 óbitos com menos de 1 ano, e 3 fetos mortos.

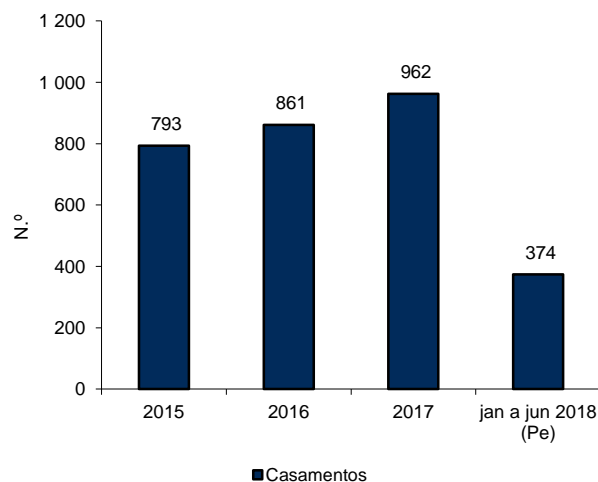
Mortalidade Infantil e fetal



Casamentos

Nos primeiros seis meses de 2018 foram celebrados na Região 374 casamentos, mais 13 que no semestre homólogo.

Casamentos



Demografia (Pe)

		Valor mensal (N.º)			Acumulado 2018
		Abril 2018	Maió 2018	Junho 2018	
Nados-vivos	HM	167	182	137	965
	H	83	84	65	468
Óbitos	HM	232	214	215	1 505
	H	112	95	93	718
Óbitos de menos de 1 ano	HM	0	0	0	2
	H	0	0	0	1
Fetos mortos	HM	0	0	1	3
	H	0	0	1	2
Saldo natural	HM	-65	-32	-78	-540
Casamentos		49	72	104	374

Fonte: INE

Pe - Valor preliminar

Cultura

Cinema

De acordo com os dados provisórios disponibilizados pelo Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA), nos seis primeiros meses de 2018, contabilizaram-se 8 271 sessões de cinema na RAM, significando um

decréscimo de 5,6% face a igual período de 2017. Por sua vez, o número de espetadores, fixou-se nos 113 056 (-26,4%, relativamente a igual período do ano anterior), enquanto as receitas de bilheteira atingiram 583 mil euros (-23,8% em termos homólogos).

Cinema

		Trimestre			1.ºT-18 (Po)	2.ºT-18 (Po)	Acumulado 2018	Variação homóloga (%)	
		2.ºT-17	3.ºT-17	4.ºT-17				2.ºT-18	Acumulada 2018
Sessões efetuadas	(N.º)	4 489	4 930	4 320	4 261	4 010	8 271	-10,7	-5,6
Espetadores	(N.º)	86 649	79 038	59 264	61 154	51 902	113 056	-40,1	-26,4
Receitas	(10 ³ €)	424	397	303	318	265	583	-37,5	-23,8

Fonte: INE/ICA, Instituto do Cinema e do Audiovisual

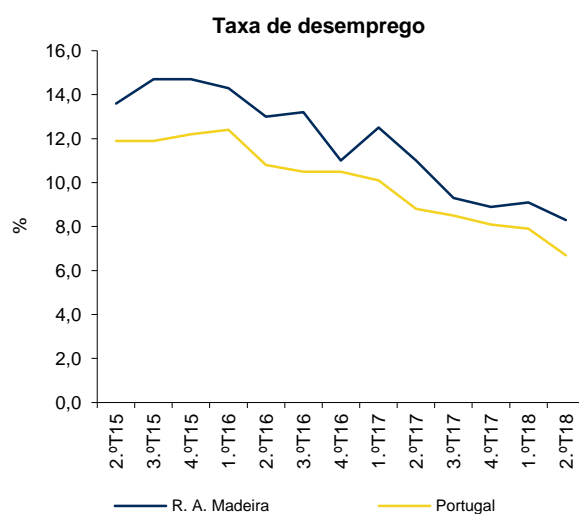
Po - Valor provisório

Mercado de Trabalho

Emprego

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 2.º trimestre de 2018 indicam uma taxa de desemprego na RAM estimada em 8,3%. Este valor diminuiu 2,7 p.p. face ao observado no trimestre homólogo e 0,8 p.p. face ao trimestre anterior.

No trimestre em análise, a taxa de desemprego para Portugal fixou-se nos 6,7%, valor inferior ao trimestre anterior em 1,2 p.p. e em 2,1 p.p. quando comparada com o 2.º trimestre de 2017.



População ativa, empregada e desempregada

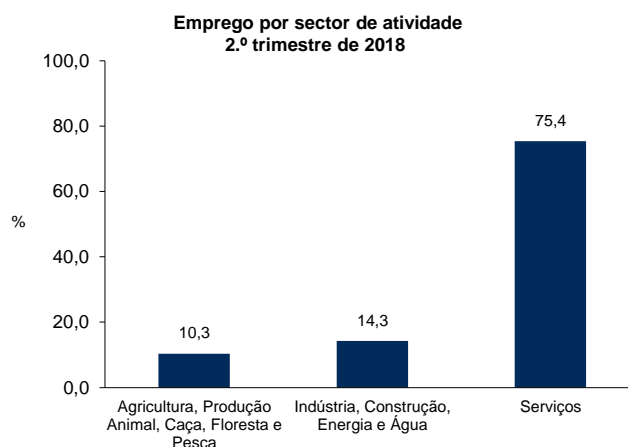
Os resultados do Inquérito ao Emprego do 2.º trimestre de 2018 mostram que a população ativa residente na RAM, estimada em 135,0 mil pessoas, aumentou 1,7% (+2,2 mil pessoas) face ao trimestre homólogo e 1,3% (+1,7 mil pessoas) quando comparada com o trimestre anterior.

A população empregada situou-se em cerca de 123,8 mil pessoas, o que reflete um acréscimo homólogo de 4,8% e trimestral de 2,2% (+5,6 mil pessoas face ao trimestre homólogo e +2,6 mil face ao trimestre anterior).

A estimativa da população desempregada fixou-se em cerca de 11,2 mil pessoas, tendo registado um decréscimo homólogo de 23,1% (-3,4 mil pessoas) e trimestral de 7,1% (aproximadamente menos 900 pessoas).

Empregados por sector de atividade

No trimestre em estudo e no que respeita à distribuição dos ativos empregados pelos sectores de atividade económica da RAM, o sector com maior peso é o dos “Serviços” (75,4%), seguido da “Indústria, Construção, Energia e Água” (14,3%) e “Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca” com 10,3%.



Emprego

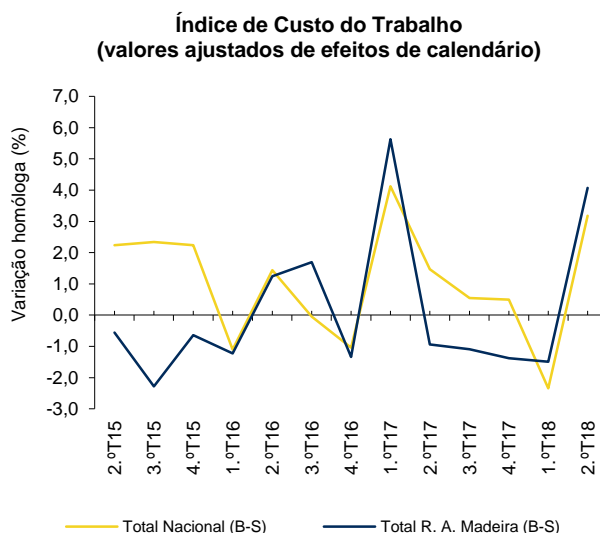
			Valor trimestral					Variação (%) 2.ºT-18	
			2.ºT-17	3.ºT-17	4.ºT-17	1.ºT-18	2.ºT-18	Homóloga	Trimestral
População total	(10 ³)	HM	253,1	252,6	252,1	253,8	253,6	0,2	-0,1
		H	117,7	117,4	117,1	117,8	117,7	0,0	-0,1
População ativa	(10 ³)	HM	132,8	131,5	134,9	133,3	135,0	1,7	1,3
		H	67,5	67,7	68,3	66,9	68,5	1,5	2,3
População empregada	(10 ³)	HM	118,2	119,3	122,9	121,2	123,8	4,8	2,2
		H	60,5	61,3	62,5	60,9	61,6	1,8	1,0
Emprego por sector de atividade									
Agricultura, Silvicultura e Pesca	(10 ³)	HM	13,7	13,2	13,2	12,8	12,8	-6,5	-0,1
Indústria, Construção, Energia e Água	(10 ³)	HM	13,7	15,1	15,6	15,9	17,7	28,6	10,8
Serviços	(10 ³)	HM	90,7	91,0	94,1	92,4	93,3	2,9	1,0
População desempregada	(10 ³)	HM	14,6	12,2	12,0	12,1	11,2	-23,1	-7,1
		H	7,0	6,4	5,8	6,0	6,9	-1,3	15,5
Taxa de atividade (15 e mais anos)	(%)	HM	61,1	60,6	62,2	61,0	61,7	0,6 p.p.	0,7 p.p.
		H	68,0	68,3	69,0	67,0	68,6	0,6 p.p.	1,6 p.p.
		M	55,4	54,1	56,6	55,9	56,0	0,6 p.p.	0,1 p.p.
Taxa de desemprego	(%)	HM	11,0	9,3	8,9	9,1	8,3	-2,7 p.p.	-0,8 p.p.
		H	10,4	9,5	8,5	8,9	10,1	-0,3 p.p.	1,2 p.p.
		M	11,6	9,0	9,3	9,2	6,5	-5,1 p.p.	-2,7 p.p.

Fonte: DREM, Estatísticas do Emprego da Região Autónoma da Madeira

Índice de Custo do Trabalho

No 2.º trimestre de 2018, o Índice de Custo do Trabalho (corrigido dos dias úteis) registou um acréscimo de 4,1% em relação ao mesmo período de 2017. A variação deste índice resultou dos aumentos observados nos “Custos salariais” (4,1%) e nos “Outros custos” (3,9%).

No País, este indicador registou também um acréscimo homólogo de 3,2%, tendo a componente “Custos salariais” crescido 3,0% e os “Outros custos” 3,9%.



Índice de Custo do Trabalho (Base 100=2008)

	Variação homóloga (%)				
	2.ºT-17	3.ºT-17	4.ºT-17	1.ºT-18	2.ºT-18
Índice de Custo do Trabalho – excluindo a Administração Pública (valores corrigido dos dias úteis)					
Total Nacional (B a S)	1,5	0,5	0,5	-2,3	3,2
Custos salariais	1,6	0,8	0,7	-2,2	3,0
Outros custos	1,0	-0,4	-0,2	-2,8	3,9
Total R. A. Madeira (B a S)	-0,9	-1,1	-1,4	-1,5	4,1
Custos salariais	-1,1	-1,3	-1,4	-1,4	4,1
Outros custos	-0,4	-0,3	-1,1	-1,7	3,9

Fonte: INE, Índice de Custo do Trabalho (ICT)

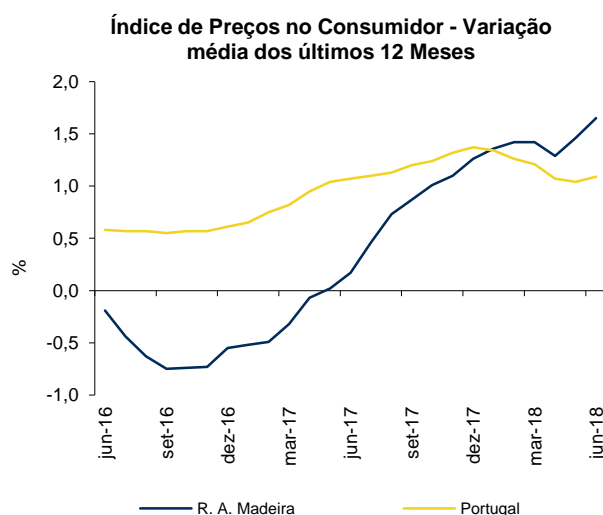
Preços

Variação média dos últimos 12 meses

Em junho de 2018, na RAM, a variação média registada pelo Índice de Preços no Consumidor (IPC) nos últimos doze meses – Total Geral – foi de 1,7%, superior em 0,2 p.p. ao registado no mês anterior. O indicador de inflação subjacente, medido pelo índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos, apresentou uma taxa de 1,5%, traduzindo uma subida de 0,2 pontos percentuais face ao registado no mês precedente.

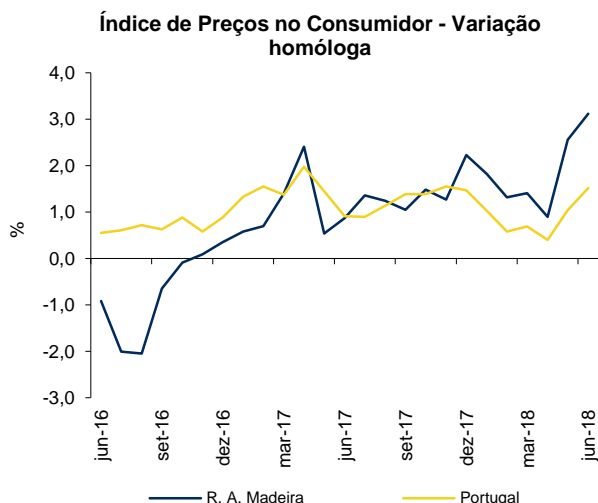
As classes do “Vestuário e calçado” e “Acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação” foram as únicas a registarem variações negativas, -2,1% e -1,8%, respetivamente. Em sentido inverso, as maiores variações positivas foram observadas nas classes dos “Transportes” (4,3%) e “Restaurantes e hotéis” (3,8%).

No País, o valor daquela taxa foi de 1,1%, superior em 0,1 p.p. ao registado no mês anterior.



Varição homóloga

A taxa de variação homóloga, ou seja, a variação de preços em relação ao mesmo mês do ano anterior (junho de 2018 face a junho de 2017) foi de 3,1%, superior em 0,5 p.p. ao observado no mês anterior.



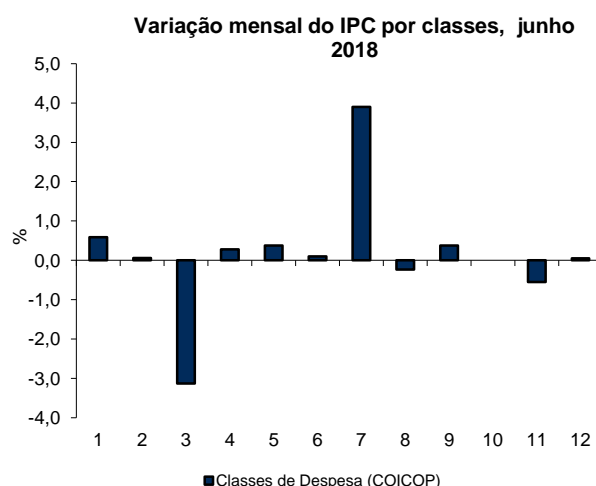
A classe dos “Transportes” apresentou a maior variação positiva (8,1%) e a dos “Acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação” a maior variação negativa (-1,9%). A classe dos “Transportes” foi a que mais contribuiu (1,4 p.p.) para a formação desta taxa.

A nível nacional, a taxa de variação homóloga, em junho de 2018, foi de 1,5%, superior em 0,5 p.p. ao registado no mês anterior.

Varição mensal

A nível mensal, a variação dos preços em junho de 2018 foi de 0,6% (0,2% em maio de 2018). Analisando por classes de despesa, verificou-se que a classe das “Transportes” apresentou a maior variação, 3,9%.

Em junho de 2018, o valor médio das rendas de habitação por metro quadrado de área útil, na Região, aumentou 0,1% face ao mês anterior.



A nível nacional, a taxa de variação mensal foi 0,1% (0,4% em maio de 2018).

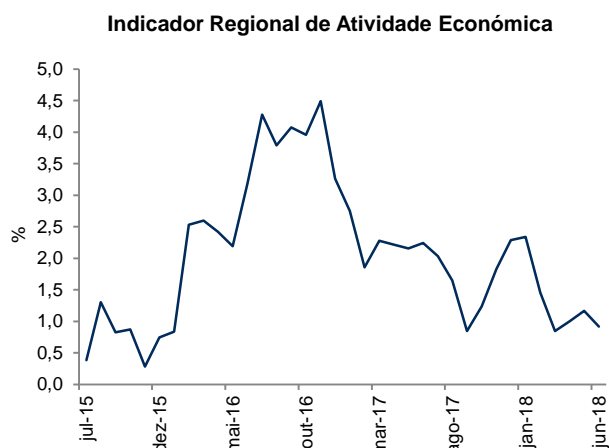
Índice de Preços no Consumidor (Base 100=2012)

Classes de despesa (COICOP)	Variação mensal (%)			Índice Junho 2018	Variação junho (%)	
	Abril 2018	Mai 2018	Junho 2018		Homóloga	Média dos últimos 12 meses
1 - Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	-0,54	0,90	0,59	104,551	3,59	1,86
2 - Bebidas alcoólicas e tabaco	2,44	0,61	0,06	138,565	4,36	2,01
3 - Vestuário e calçado	1,17	-0,09	-3,13	91,408	-0,31	-2,13
4 - Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	-0,15	0,18	0,28	105,875	2,04	1,66
5 - Acessórios, equipamento doméstico, e manutenção corrente da habitação	-1,20	-0,34	0,38	95,059	-1,94	-1,76
6 - Saúde	0,05	0,13	0,10	98,742	0,48	0,50
7 - Transportes	0,69	-0,75	3,90	103,962	8,13	4,27
8 - Comunicações	0,16	-0,03	-0,23	113,299	0,49	1,20
9 - Lazer, recreação e cultura	1,33	-0,85	0,38	100,602	0,12	0,40
10 - Educação	0,00	0,00	0,00	106,193	1,27	1,31
11 - Restaurantes e hotéis	1,73	2,35	-0,55	111,547	6,02	3,79
12 - Bens e serviços diversos	0,83	-0,16	0,05	100,147	1,21	1,17
Total	0,39	0,20	0,62	104,372	3,12	1,65
Total exceto habitação	0,40	0,20	0,64	104,424	3,16	1,64

Fonte: DREM, Índice de Preços no Consumidor

Indicador Regional de Atividade Económica

A informação mais recente mostra que entre abril e junho, o Indicador Regional de Atividade Económica manteve-se em terreno positivo e relativamente estabilizado, apresentando contudo crescimentos menos expressivos do que os registados em 2017. É importante sublinhar que o IRAE não se apresenta como um substituto de estatísticas oficiais, nomeadamente no que se refere à taxa de variação homóloga do Produto Interno Bruto (PIB).



Indicador Regional de Atividade Económica

	Valor mensal (%)			Variação (p.p.) Junho 2018	
	Abril 2018	Mai 2018	Junho 2018	Mensal	Homóloga
Indicador Regional de Atividade Económica	1,0	1,2	0,9	-0,3	-1,3

Fonte: DREM

Agricultura, Produção Animal e Pesca

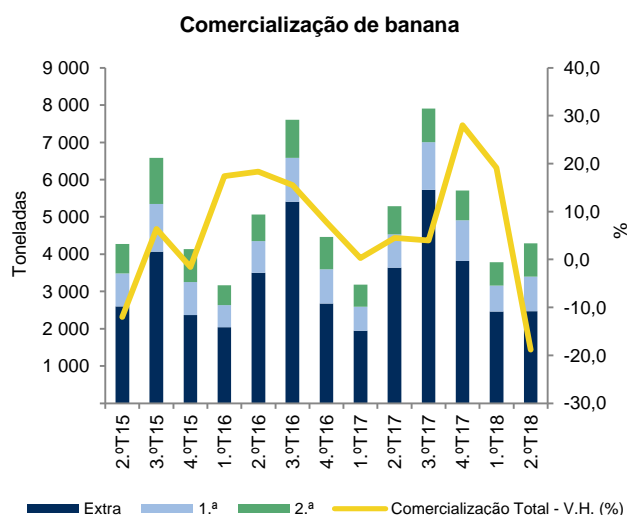
Comercialização de banana

Segundo dados fornecidos pela Direção Regional de Agricultura (DRA), no segundo trimestre de 2018 foram comercializadas 4 294,2 toneladas de banana, menos 993,7 toneladas que no período homólogo. Daquele total 80,4% teve como destino Portugal Continental.

Esta redução de 18,8% foi causada pela quebra na categoria extra (-32,3%). A categoria de primeira registou um incremento de 4,5% e a de segunda de 18,7%, quando comparado com o período homólogo de 2017.

Abril foi o único mês no qual se observou um crescimento homólogo positivo (+9,2%) e junho

aquele onde se registou em termos homólogos a maior diminuição na comercialização de banana (-28,2%). Registe-se, contudo que no período em análise, junho foi o mês com maior volume de comercialização de banana (1 488,4 toneladas).



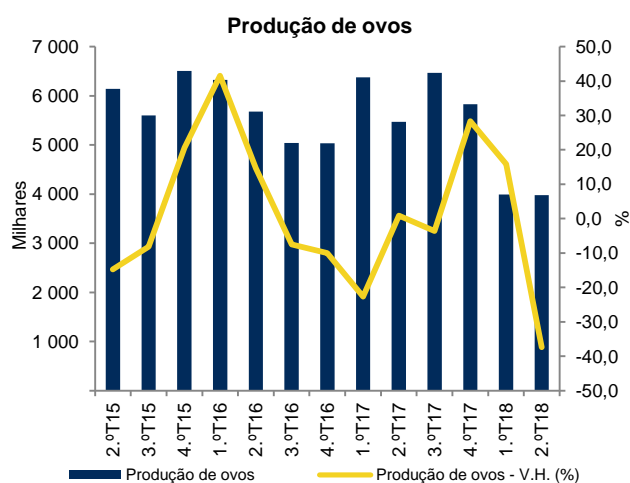
Comercialização de banana

		Valor mensal (t)			Acumulado 2018	Variação homóloga (%)	
		Abril 2018	Mai 2018	Junho 2018		2.ºT-18	Acumulada 2018
Banana							
Total comercializado	Total	1 322,5	1 483,4	1 488,4	8 082,2	-18,8	-4,6
	Extra	756,1	853,3	857,7	4 926,3	-32,3	-11,8
	1. ^a	285,3	313,0	331,5	1 627,7	4,5	6,2
	2. ^a	281,0	317,0	299,2	1 528,2	18,7	13,3
Expedida	Total	1 066,2	1 193,3	1 193,4	6 507,7	-21,4	-4,4
	Extra	615,0	700,9	706,4	4 090,2	-35,6	-12,0
	1. ^a	245,1	268,0	286,2	1 385,0	3,6	4,9
	2. ^a	206,0	224,5	200,8	1 032,5	32,2	23,0
Vendida no mercado regional	Total	256,3	290,1	295,0	1 574,5	-6,2	-5,0
	Extra	141,0	152,5	151,3	836,1	-11,0	-10,6
	1. ^a	40,2	45,1	45,3	242,7	9,8	14,3
	2. ^a	75,1	92,5	98,5	495,7	-4,5	-2,7

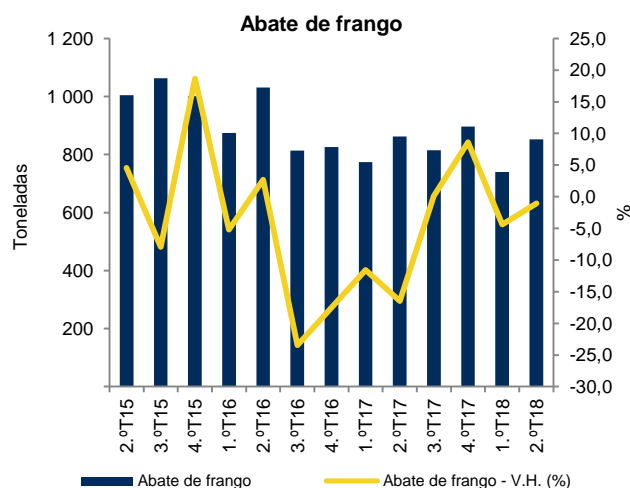
Fonte: Direção Regional de Agricultura

Avicultura

De acordo com a informação recolhida pela Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) junto dos aviários industriais da Região, no 1.º semestre de 2018, a produção de ovos rondou os 8,0 milhões de unidades, diminuindo 32,7% em termos homólogos.



No mesmo período, o abate de frango decresceu 2,6% face aos primeiros seis meses do ano anterior, totalizando 1 591,9 toneladas.

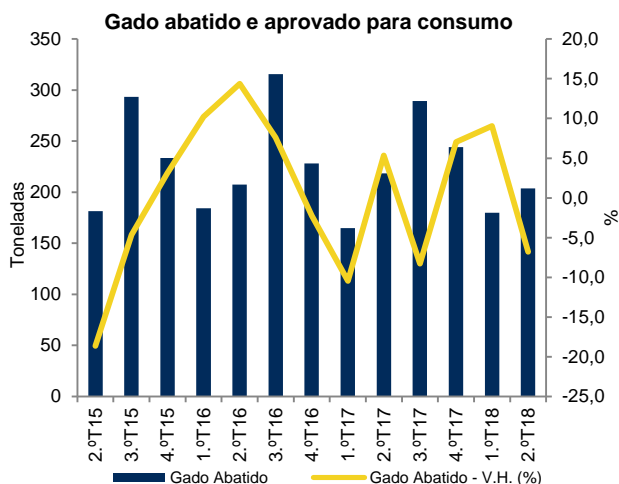


Recolha de leite de vaca

Entre abril e junho de 2018, o leite de vaca recolhido atingiu os 504,7 milhares de litros, +29,2% que no período homólogo.

Gado abatido

Por sua vez, segundo dados fornecidos pelo Centro de Abate da Região Autónoma da Madeira (CARAM), o gado abatido atingiu as 383,5 toneladas, o mesmo peso que no período homólogo.



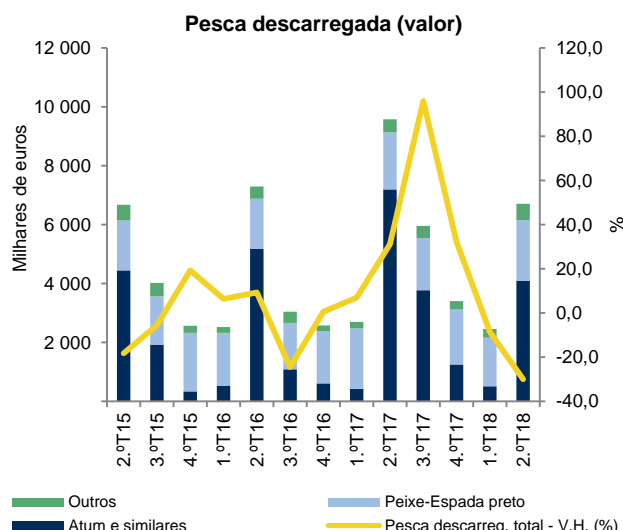
Pesca

No domínio da pesca, a informação recolhida junto da Direção Regional de Pescas para o 1.º semestre de 2018, mostra que este período caracterizou-se por diminuições homólogas tanto nas quantidades capturadas de pescado (-37,6%, cifrando-se o total dos primeiros seis meses deste ano em 2 919,4 toneladas) como no valor de primeira venda (-25,3%, sendo o total semestral de 9,2 milhões de euros).

Foi o decréscimo nas capturas de atum e similares que em grande medida determinou a diminuição dos números globais para o período em referência, após um ano de 2017 em que se atingiu o valor mais alto dos últimos 20 anos na captura desta espécie. Com

efeito, a quantidade descarregada de atum e similares nos primeiros seis meses de 2018 caiu 47,3% e o valor de primeira venda diminuiu 39,6%. Não obstante, esta espécie concentrou o maior volume de capturas nos primeiros seis meses deste ano (56,3% do total). Por sua vez, a descarga de peixe-espada preto diminuiu 18,1% em quantidade enquanto o valor de primeira venda caiu 6,9%.

O preço médio de pescado apurado na primeira venda para o período em referência foi de 3,14€ (2,62€ no mesmo período de 2017), com o preço médio para o atum e similares a atingir os 2,80€ (2,45€ no período homólogo) e para o peixe espada-preto os 3,82€ (3,36€ nos primeiros seis meses do ano precedente).



Produção animal e pesca

		Valor mensal			Acumulado 2018	Variação homóloga (%)	
		Abril 2018	Maio 2018	Junho 2018		2.ºT-18	Acumulada 2018
Avicultura							
Ovos	(10 ³)	1 234,8	1 452,0	1 292,3	7 968,9	-27,3	-32,7
Frango	(t)	273,9	283,2	295,4	1 591,9	-1,1	-2,6
Leite de vaca	(10 ³ litros)	146,6	179,2	178,9	937,0	23,6	168,0
Gado abatido							
Total	(t)	68,9	61,9	72,9	383,5	-6,8	0,0
Bovinos	(t)	62,5	57,5	67,7	352,1	-7,9	-0,7
Pesca descarregada							
Total	(t)	547,2	861,8	868,8	2 919,4	-40,5	-37,6
	(10 ³ €)	1 737,1	2 597,4	2 374,6	9 170,8	-30,0	-25,3
Peixe-Espada preto	(t)	111,1	204,7	235,0	972,0	-3,4	-18,1
	(10 ³ €)	461,2	766,1	837,0	3 717,6	6,6	-6,9
Atum e similares	(t)	395,5	602,8	549,2	1 643,4	-49,2	-47,3
	(10 ³ €)	1 173,2	1 656,0	1 264,3	4 607,0	-43,1	-39,6
Cavala	(t)	6,7	10,9	32,3	82,4	-0,9	5,9
	(10 ³ €)	11,6	19,9	43,9	114,3	37,8	35,6
Chicharro	(t)	24,2	19,6	5,9	112,2	-40,6	-43,0
	(10 ³ €)	36,2	33,2	12,1	172,9	-2,6	-5,6
Outros	(t)	9,7	23,8	46,5	109,5	46,5	443,6
	(10 ³ €)	54,8	122,2	217,3	559,0	99,6	577,2

Fonte: DREM e Direção Regional de Pescas

Energia

Introdução no consumo de combustíveis

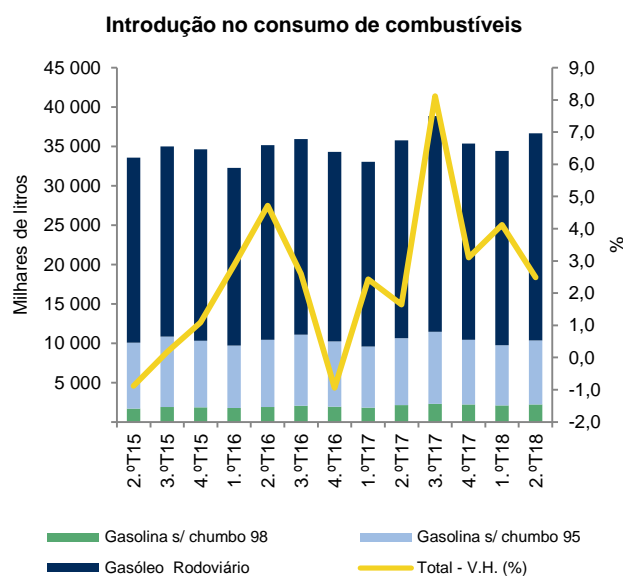
Segundo os dados fornecidos pela Alfândega do Funchal, nos primeiros seis meses de 2018, na RAM, a introdução no consumo dos principais combustíveis (gasóleo e gasolina) atingiu os 71,1 milhões de litros, valor superior ao do mesmo semestre do ano precedente em 3,3%. No 1.º semestre de 2018 foram introduzidos 51,0 milhões de litros de gasóleo, +4,9% do que no período homólogo. No que se refere às gasolinas, observou-se que a de 95 octanas apresentou uma diminuição homóloga de 3,3%, enquanto a de 98 octanas registou um aumento de 10,1%. Entre janeiro e junho de 2018, as quantidades introduzidas de gasolina de 95 e de 98 octanas foram de 15,8 e 4,3 milhões de litros, respetivamente, face ao mesmo período do ano anterior.

No caso do gás propano e butano, a introdução no consumo no período em referência rondou as 8,1 e 3,5 mil toneladas, respetivamente, traduzindo pela mesma ordem, um aumento de 3,4% e uma diminuição de 3,5% em comparação com o 1.º semestre do ano transato.

Reduzindo o âmbito da análise ao 2.º trimestre de 2018, observa-se que neste período, a introdução no consumo dos principais combustíveis (gasóleo e gasolina) rondou os 36,6 milhões de litros, valor superior ao do período homólogo em 2,5%. Neste

trimestre, a procura de gasóleo rodoviário foi de 26,3 milhões de litros (+4,7% face ao mesmo trimestre de 2017). Nas gasolinas, observou-se que a de 95 octanas apresentou uma diminuição de 4,5%, em comparação com o mesmo período do ano anterior, enquanto na gasolina de 98 octanas, o valor da introdução ao consumo foi superior ao do período homólogo em 4,4%, contabilizando-se nos meses de abril a junho de 2018 introduções no consumo de 8,1 e 2,2 milhões de litros, respetivamente.

Por sua vez, no 2.º trimestre de 2018, a quantidade introduzida de gás propano e butano rondou as 3,3 e 1,9 mil toneladas, respetivamente, traduzindo pela mesma ordem aumentos de 8,2% e 7,0% em comparação com o mesmo trimestre do ano transato.



Introdução no consumo de combustíveis

		Valor trimestral				Acumulado 2018	Variação homóloga (%)		
		2.ºT17	3.ºT17	4.ºT17	1.ºT18		2.ºT18	Acumulada 2018	
Butano	(t)	1 818	1 652	902	1 556	1 946	3 502	7,0	-3,5
Propano	(t)	3 076	2 996	1 652	4 809	3 328	8 138	8,2	3,4
Gasolina s/ chumbo 95	(milhares de litros)	8 523	9 121	8 213	7 642	8 138	15 781	-4,5	-3,3
	(€)	1,442	1,433	1,461	1,465	1,521	1,493	5,4	2,8
Gasolina s/ chumbo 98	(milhares de litros)	2 116	2 318	2 205	2 103	2 209	4 312	4,4	10,1
Gasóleo rodoviário	(milhares de litros)	25 119	27 407	24 955	24 683	26 302	50 984	4,7	4,9
	(€)	1,181	1,141	1,197	1,223	1,266	1,245	7,2	3,9

Fonte: Alfândega do Funchal

Produção de energia elétrica

A produção de energia elétrica, estimada a partir dos dados de emissão de energia elétrica fornecidos pela Empresa de Eletricidade da Madeira (EEM)

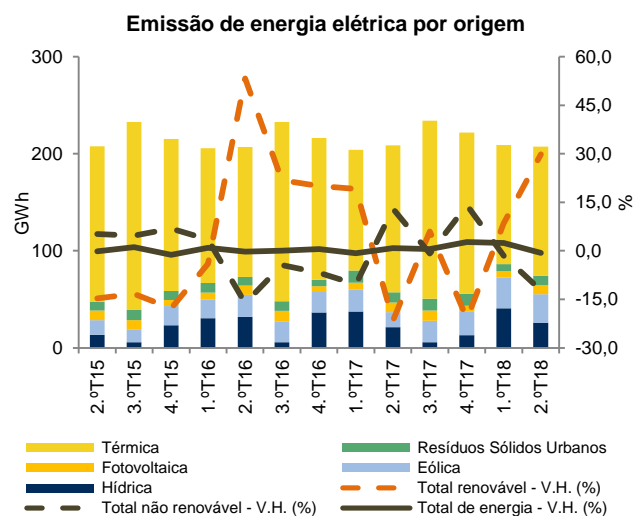
aumentou 0,8% no 1.º semestre de 2018, em termos homólogos.

Analisando o mix de produção da energia elétrica emitida no período em referência - cujo total rondou os 416,2 Gigawatt hora (Gwh) – observamos que, comparativamente ao período de janeiro a junho de

2017, assistiu-se a uma menor preponderância da fonte térmica na produção de energia (-7,4%, face ao período homólogo) em detrimento das outras origens. Estas quebras foram essencialmente compensadas pelo aumento verificado na energia de origem eólica (+59,6%) e hídrica (+13,5%). A fatia da energia total emitida com recurso a fonte térmica passou de 66,8% no 1.º semestre de 2017 para 61,4% no semestre em referência de 2018. Destaca-se ainda a preponderância do gás natural como fonte para a produção de energia elétrica (quota de 12,8% do total), embora tenha existido um recuo de 8,9% em termos homólogos na produção de eletricidade a partir desta fonte.

De referir por fim que a evolução da emissão de energia elétrica no 2.º trimestre de 2018 – no qual se verificou uma redução de 0,7% face ao período homólogo – contraria a tendência manifestada no

trimestre anterior (no qual se havia registado um incremento de 2,4%).



Produção de energia elétrica⁽¹⁾

	Valor trimestral (Gwh)					Acumulado 2018	Variação homóloga (%)	
	2.ºT17	3.ºT17	4.ºT17	1.ºT18	2.ºT18		2.ºT-18	Acumulada 2018
Total	208,7	234,0	222,0	208,9	207,3	416,2	-0,7	0,8
Hídrica	21,4	5,7	13,2	40,7	25,9	66,6	21,1	13,5
Eólica	15,6	22,1	24,1	31,5	29,5	61,0	89,5	59,6
Fotovoltaica	9,7	10,6	6,2	6,6	9,0	15,6	-7,8	-6,9
Resíduos Sólidos Urbanos	10,7	12,4	12,0	7,5	10,1	17,6	-5,5	-24,3
Térmica	151,3	183,2	166,5	122,6	132,8	255,4	-12,2	-7,4
dos quais:								
Gás Natural	31,9	44,2	48,0	26,5	26,9	53,4	-15,6	-8,9

Fonte: Empresa de Eletricidade da Madeira, S.A.
⁽¹⁾Exclui os autoconsumos

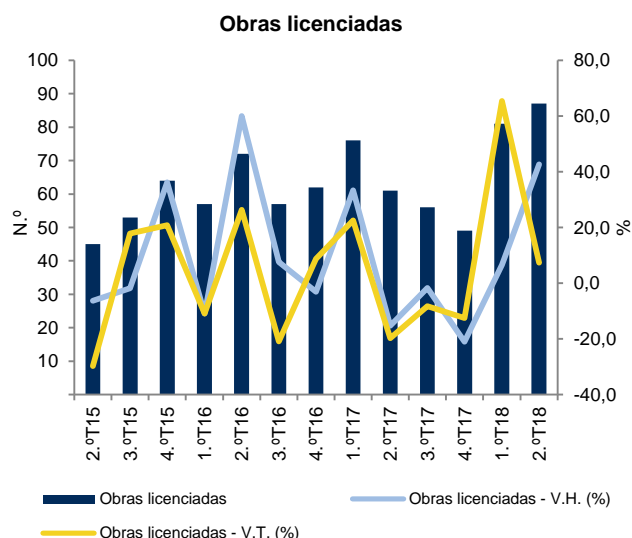
Construção e Habitação

Obras licenciadas

No 1.º semestre de 2018, os indicadores utilizados na avaliação do investimento em construção na RAM revelam uma recuperação do sector, resultado da ligeira evolução positiva observada nas licenças de construção concedidas.

Nos seis primeiros meses de 2018, foram licenciados 168 edifícios, mais 22,6% que no mesmo período de 2017 (137). Das obras de edificação e demolição licenciadas, 60,7% correspondiam a construções novas (102), das quais 88,2% tinham como destino a habitação familiar (90). Estas obras originaram o licenciamento de 117 fogos em construções novas

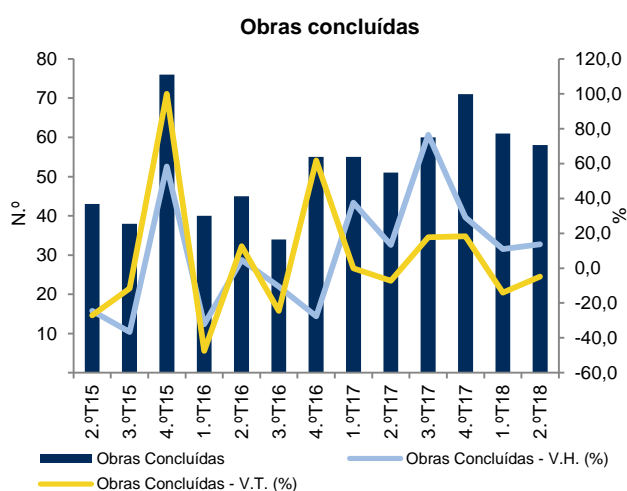
para a habitação familiar, menos 25,0% que no trimestre homólogo (156).



Obras concluídas

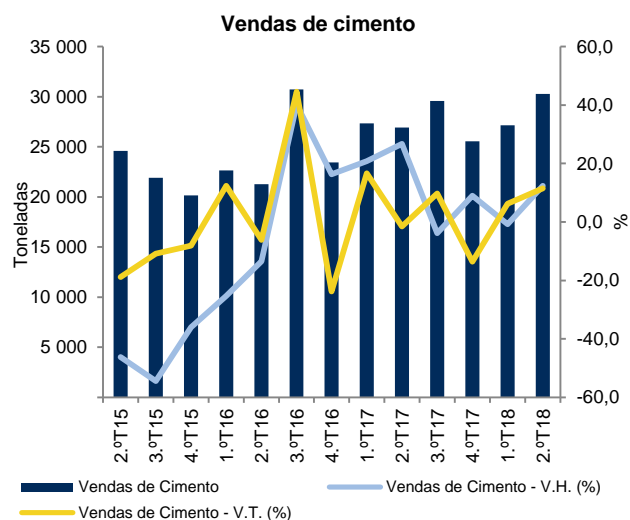
No 1.º semestre de 2018, o número total de edifícios concluídos (construções novas, ampliações, alterações e reconstruções) aumentou 12,3% face ao 1.º semestre de 2017. Neste período, estima-se que tenham sido concluídos 119 edifícios, correspondendo maioritariamente a construções novas (63,9%), das quais 89,5% tiveram como destino a habitação familiar.

Nos seis primeiros meses de 2018, foram concluídos 86 fogos em construções novas para habitação familiar, -10,4% que no semestre homólogo.



Vendas de cimento

De acordo com os dados disponíveis na DREM, as estimativas das vendas de cimento na RAM, durante o 2.º trimestre de 2018, situaram-se em 30,3 mil toneladas, refletindo um acréscimo de 12,4% face ao mesmo período de 2017. Relativamente ao 1.º trimestre de 2018, observou-se um aumento de 11,5%.



Construção

		Valor trimestral					Acumulado 2018	Variação homóloga (%)	
		2.ºT-17	3.ºT-17	4.ºT-17	1.ºT-18	2.ºT-18		2.ºT-18	Acumulada 2018
Obras licenciadas (Pe)									
Número de edifícios	(N.º)	61	56	49	81	87	168	42,6	22,6
em construções novas	(N.º)	37	31	26	51	51	102	37,8	20,0
para habitação familiar	(N.º)	31	27	23	44	46	90	48,4	23,3
Fogos	(N.º)	111	59	108	54	63	117	-43,2	-25,0
Obras concluídas (Po)									
Número de edifícios	(N.º)	51	60	71	61	58	119	13,7	12,3
em construções novas	(N.º)	30	37	40	35	41	76	36,7	22,6
para habitação familiar	(N.º)	25	32	33	32	36	68	44,0	28,3
Fogos	(N.º)	27	36	63	39	47	86	74,1	-10,4
Vendas de cimento	(t)	26 935	29 572	25 554	27 140	30 274	57 414	12,4	5,8

Fonte: DREM, Sistema de Informação das Operações Urbanísticas (SIUO) e Vendas de Cimento

Pe - Valor preliminar

Po - Valor provisório estimado

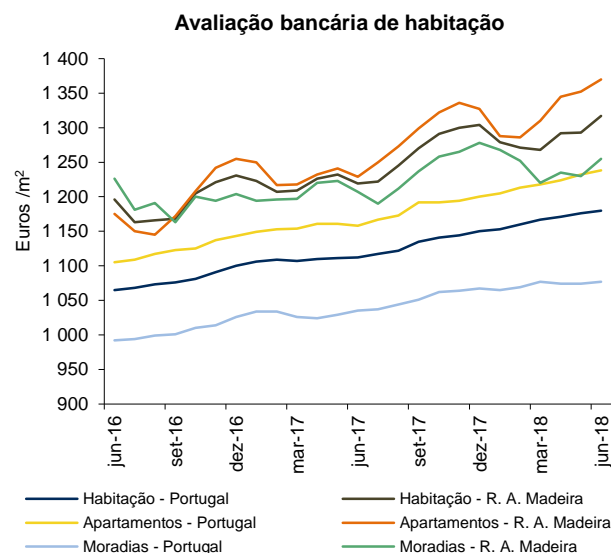
Avaliação bancária de habitação

Os dados publicados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) relativos a junho de 2018 mostram que o valor médio da avaliação bancária de habitação para a RAM fixou-se em 1 317 euros/m²,

tendo aumentado 1,9% em relação ao mês precedente e 8,0% face ao mês homólogo.

No país, as variações foram também ambas (mensal e homóloga) positivas, respetivamente, de 0,3% e 6,1%, fixando-se o valor médio de avaliação bancária, no mês em referência, em 1 180 euros/m².

Comparativamente às outras regiões do país, a RAM mantém-se com um valor médio de avaliação inferior ao do Algarve (1 503 euros/m²) e à da Área Metropolitana de Lisboa (1 447 euros/m²). As restantes regiões apresentam valores inferiores (Norte 1 057 euros/m², RAA 1 035 euros/m², Alentejo 981 euros/m² e Centro 965 euros/m²). Nos apartamentos, o valor médio de avaliação na RAM foi de 1 370 euros/m² (+1,3% face a maio de 2018 e +11,5% face ao mês homólogo). Nas moradias, aquele valor atingiu os 1 255 euros/m², apresentando variações de +2,0% e de +4,0% face ao mês anterior e homólogo, respetivamente.



Avaliação bancária de habitação

	Valor mensal (euros/m ²)			Variação (%) Junho 2018	
	Abril 2018	Maior 2018	Junho 2018	Mensal	Homóloga
Habitação					
Portugal	1 171	1 176	1 180	0,3	6,1
R. A. Madeira	1 292	1 293	1 317	1,9	8,0
Apartamentos					
Portugal	1 224	1 232	1 238	0,5	6,9
R. A. Madeira	1 345	1 352	1 370	1,3	11,5
Moradias					
Portugal	1 074	1 074	1 077	0,3	4,1
R. A. Madeira	1 235	1 230	1 255	2,0	4,0

Fonte: INE

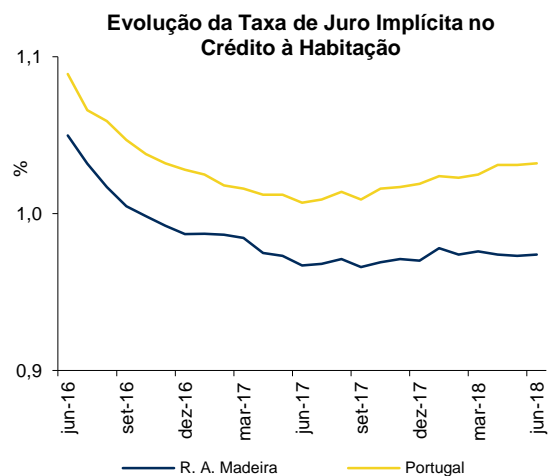
Crédito à habitação

Em junho de 2018, a taxa de juro implícita no crédito à habitação, na RAM, fixou-se em 0,974%, valor superior ao observado no mês anterior (0,973%). No país, este indicador registou igualmente um acréscimo mensal de 0,001 p.p., ficando nos 1,032%.

O valor médio da prestação vencida para o conjunto dos contratos de crédito à habitação manteve-se face a maio de 2018, fixando-se em 268 euros, resultado da estabilização na componente amortização (220 euros), com os juros a se manterem também inalterados (48 euros). A nível nacional, o valor médio da prestação vencida e da amortização foi de 241 euros e 196 euros.

O montante do capital médio em dívida para os contratos de crédito à habitação, na RAM, passou de

58 740 euros, em março de 2018, para 58 589 euros, em junho de 2018. A nível do país, e pela mesma ordem, estes valores foram 51 770 euros e 51 908 euros.



Crédito à habitação

		Valor mensal (euros/m ²)			Variação (%) Junho 2018	
		Abril 2018	Mai 2018	Junho 2018	Mensal	Homóloga
Taxas de juro implícita	(%)	0,974	0,973	0,974	+0,001 p.p	+0,007 p.p.
Capital em dívida	(€)	58 670	58 603	58 589	0,0	-1,6
Prestação total	(€)	269	268	268	0,0	-0,4
Capital amortizado	(€)	221	220	220	0,0	-0,5
Juros totais	(€)	48	48	48	0,0	0,0

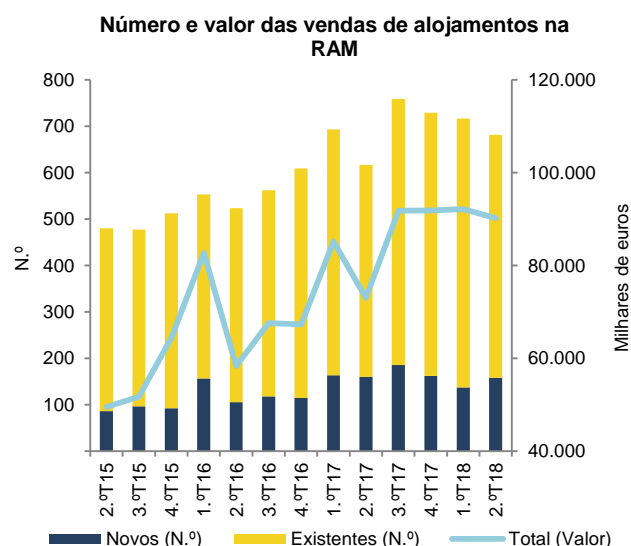
Fonte: INE

Vendas de alojamentos familiares

No 2.º trimestre de 2018, transacionaram-se 681 alojamentos na RAM, representando uma diminuição trimestral de 4,9% e um aumento homólogo de 10,6%. Daquele total, 76,8% (523) diziam respeito a alojamentos existentes.

O valor dos alojamentos transacionados fixou-se em 90,2 milhões de euros, menos 2,1% que no 1.º trimestre de 2018, tendo o valor dos alojamentos existentes (64,0 milhões de euros) superado o dos alojamentos novos (26,2 milhões de euros).

No conjunto do País, e no trimestre em referência, foram transacionados 45,6 mil alojamentos, significando um aumento de 12,0% face ao 1.º trimestre de 2018. Estas transações corresponderam a um montante de 6,2 mil milhões de euros.



Vendas de alojamentos familiares

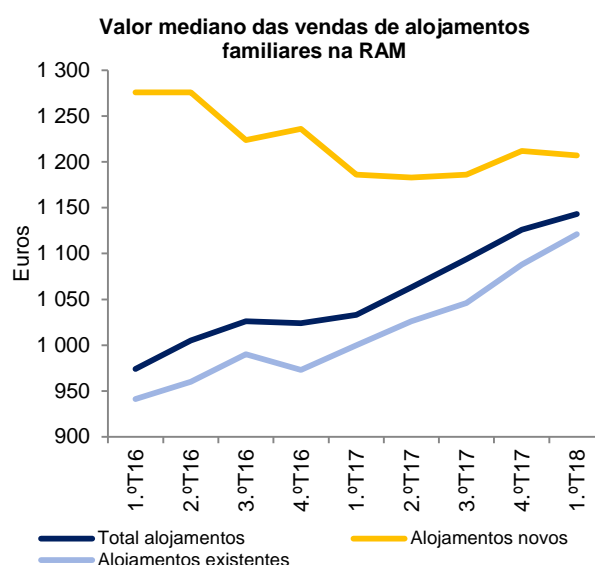
		Trimestre					Variação (%) 2.ºT-18	
		2.ºT-17	3.ºT-17	4.ºT-17	1.ºT-18	2.ºT-18	Trimestral	Homóloga
Total alojamentos								
Número	(N.º)	616	758	729	716	681	-4,9	10,6
Valor	(10 ³ €)	73 028	91 778	91 852	92 119	90 158	-2,1	23,5
Alojamentos novos								
Número	(N.º)	160	185	162	137	158	15,3	-1,3
Valor	(10 ³ €)	21 541	27 444	22 631	22 693	26 192	15,4	21,6
Alojamentos existentes								
Número	(N.º)	456	573	567	579	523	-9,7	14,7
Valor	(10 ³ €)	51 487	64 333	69 221	69 425	63 966	7,9	24,2

Fonte: DREM

Valor mediano das vendas de alojamentos familiares

No 1.º trimestre de 2018, o preço mediano de alojamentos familiares, na RAM, foi de 1 143 euros/m², traduzindo uma variação trimestral de 1,5% e homóloga de 10,6%. O valor do segmento dos alojamentos novos (1 207 euros/m²) continua a superar o valor dos alojamentos existentes (1 121 euros/m²) em 86 euros/m². No Funchal, o preço mediano situou-se em 1 405 euros/m²: 1 527 euros/m² nos alojamentos novos e de 1 368 euros/m² nos existentes.

No país, as variações foram ambas (trimestral e homóloga) positivas, de 1,9% e 7,8%, respetivamente, fixando-se o valor mediano no trimestre em 950 euros/m².



Valor mediano das vendas de alojamentos familiares

	Trimestre (Euros)					Variação (%)	
	1.ºT-17	2.ºT-17	3.ºT-17	4.ºT-17	1.ºT-18	Trimestral	Homóloga
Total alojamentos							
Portugal	881	896	912	932	950	1,9	7,8
R. A. Madeira	1 033	1 063	1 094	1 126	1 143	1,5	10,6
Funchal	1 286	1 304	1 328	1 385	1 405	1,4	9,3
Alojamentos novos							
Portugal	1 041	1 049	1 051	1 064	1 078	1,3	3,6
R. A. Madeira	1 186	1 183	1 186	1 212	1 207	-0,4	1,8
Funchal	1 530	1 492	1 499	1 524	1 527	0,2	-0,2
Alojamentos existentes							
Portugal	851	868	887	909	929	2,2	9,2
R. A. Madeira	1 000	1 026	1 046	1 088	1 121	3,0	12,1
Funchal	1 244	1 270	1 283	1 317	1 368	3,9	10,0

Fonte: DREM

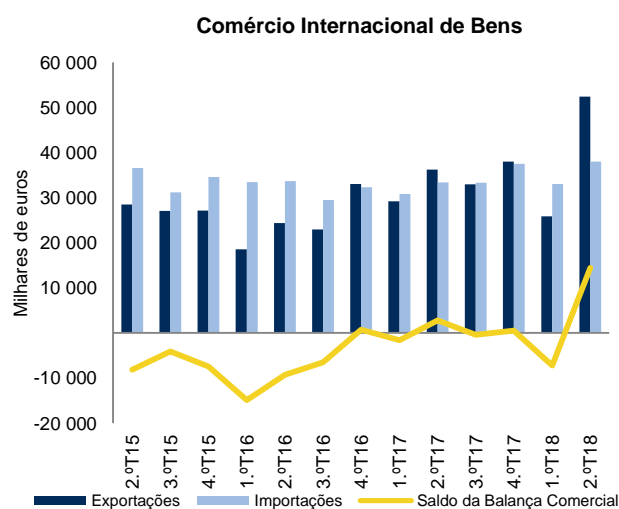
Comércio

Comércio Internacional

De acordo com os dados preliminares referentes ao 1.º semestre de 2018, o saldo da balança comercial da RAM com o estrangeiro registou um *superavit* de 7,2 milhões de euros, refletindo uma taxa de cobertura das importações pelas exportações de 110,2%. Nos primeiros seis meses de 2017, o saldo entre exportações e importações havia sido positivo em 1,2 milhões de euros e a taxa de cobertura tinha-se fixado nos 101,8%.

No período em referência, o total de exportações de empresas com sede na RAM atingiu os 78,2 milhões de euros, 85,5% das quais com destino a países terceiros (fora da União Europeia), enquanto as importações rondaram os 71,0 milhões de euros, 87,4% das quais provenientes da União Europeia.

As exportações de bens registaram uma variação homóloga de +19,6%, enquanto as importações de bens cresceram 10,6% face ao 1.º semestre de 2017.



Comércio Internacional

		Trimestre					Acumulado 2018 (Pe)	Variação homóloga (%)	
		2.ºT-17 (Po)	3.ºT-17 (Po)	4.ºT-17 (Po)	1.ºT-18 (Pe)	2.ºT-18 (Pe)		2.ºT-18	Acumulada
Comercio Internacional de bens									
Importação	(10 ³ €)	33 365	33 307	37 514	33 019	37 965	70 984	13,8	10,6
Exportação	(10 ³ €)	36 171	32 936	38 004	25 835	52 365	78 200	44,8	19,6
Saldo da Balança Comercial	(10 ³ €)	2 807	-371	489	-7 184	14 400	7 216	//	//
Comércio Intra-UE de bens									
Chegada	(10 ³ €)	29 404	28 833	33 356	28 721	33 330	62 051	13,4	13,7
Expedição	(10 ³ €)	10 386	8 715	6 867	4 638	6 697	11 336	-35,5	-24,4
Saldo	(10 ³ €)	-19 019	-20 118	-26 489	-24 082	-26 633	-50 715	//	//
Comércio Extra-UE de bens									
Importação	(10 ³ €)	3 960	4 475	4 158	4 298	4 634	8 933	17,0	-7,2
Exportação	(10 ³ €)	25 785	24 221	31 137	21 196	45 668	66 864	77,1	32,7
Saldo	(10 ³ €)	21 825	19 747	26 978	16 898	41 033	57 931	//	//

Fonte: DREM

// - Não aplicável

Pe - Valor preliminar

Comercialização de vinho “Madeira” e de bordados

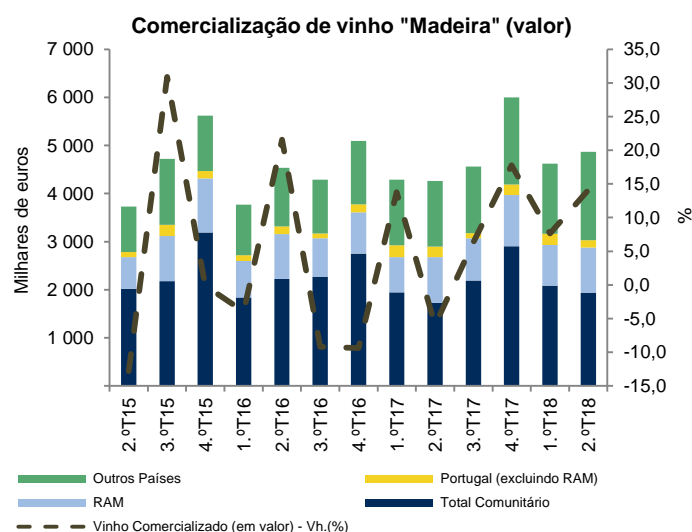
Os dados provenientes do IVBAM, I.P. mostram que a comercialização de vinho generoso “Madeira” rondou os 879 mil litros no 2.º trimestre de 2018, o que se traduziu em receitas de primeira venda de 4,9 milhões de euros. Comparativamente ao período homólogo, registou-se um aumento de 16,2% na quantidade e de 14,1% no valor.

As exportações quer para os países da União Europeia (+23,0% em volume e +12,5% em valor) quer para os países terceiros (+18,4% em quantidade e +34,1% em receitas de primeira venda) cresceram em termos homólogos. As vendas de vinho “Madeira” realizadas no conjunto do território nacional recuaram tanto em volume (-3,3%) como em valor (-6,8%), enquanto as vendas no mercado regional aumentaram 1,8% em volume, mas diminuíram 1,9% em valor.

Analisando a informação do 1.º semestre de 2018, observa-se que tanto a quantidade comercializada como o valor de primeira venda apresentaram variações homólogas positivas de +15,4% e de +10,9% respetivamente. Este aumento nas quantidades foi transversal a todos os mercados: o extracomunitário cresceu 19,5%, o comunitário 18,3% e o nacional 1,7%. Quanto ao valor de primeira venda, registaram-se igualmente aumentos em todos os mercados: no mercado extracomunitário

(+20,4%), no mercado intracomunitário (+9,7%) e no mercado nacional (+0,9%).

Nos primeiros seis meses do ano, e por comparação com o mesmo período de 2017, é de realçar o crescimento nas vendas para a Suécia (+94,9% nas quantidades e +112,7% em valor), Dinamarca (+70,1% nas quantidades e +39,0% em valor) e para o mercado francês (+34,9% nas quantidades e +33,2% em valor), que se mantém como destino principal do vinho “Madeira”. Em sentido contrário, destaque ainda para as reduções de vendas verificadas quer no mercado holandês (-32,5% em quantidade e -39,1% em valor), quer no britânico (-20,5% nas quantidades e -27,1% em valor).



Comercialização de vinho “Madeira” e de bordados

		Valor trimestral					Acumulado 2018	Variação homóloga (%)	
		2.ºT-17	3.ºT-17	4.ºT-17	1.ºT-18	2.ºT-18		2.ºT-18	Acumulada 2018
Vinho “Madeira” comercializado									
	(10 ³ l)	757	741	985	843	879	1 722	16,2	15,4
Total	(10 ³ €)	4 263	4 562	6 001	4 620	4 865	9 486	14,1	10,9
Mercado nacional	(10 ³ l)	161	145	163	140	155	295	-3,3	1,7
Mercado internacional	(10 ³ €)	1 172	989	1 288	1 079	1 092	2 171	-6,8	0,9
Mercado internacional	(10 ³ l)	596	597	822	703	723	1 426	21,4	18,7
Mercado internacional	(10 ³ €)	3 092	3 572	4 713	3 541	3 773	7 314	22,0	14,2
Bordados, tapeçarias e artigos de guarnição									
Total	(kg)	813	664	866	638	647	1 285	-20,4	-22,1
Total	(10 ³ €)	196	129	232	171	173	345	-11,6	-13,7
Mercado regional	(kg)	512	446	490	342	379	721	-26,1	-29,0
Mercado regional	(10 ³ €)	104	84	109	92	88	180	-15,3	-11,8
Mercado externo	(kg)	301	219	376	296	268	564	-10,8	-11,2
Mercado externo	(10 ³ €)	92	45	123	79	85	164	-7,3	-15,7

Fonte: Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato, I.P.

Transportes

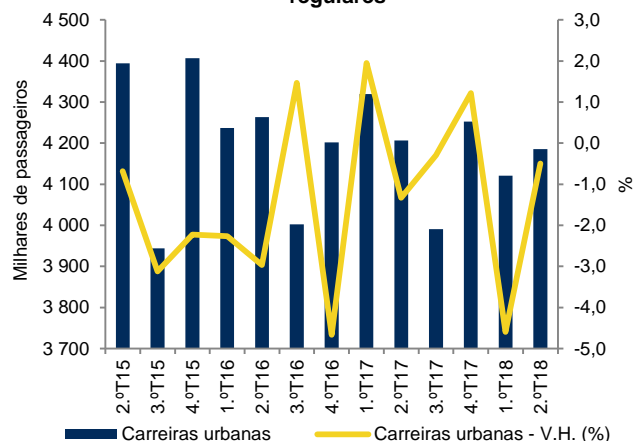
Transportes terrestres

Transporte por meio de autocarro

De acordo com os dados apurados pela DREM, os transportes coletivos de passageiros por meio de autocarro não registaram no 2.º trimestre de 2018 grandes alterações nos passageiros transportados em comparação com o período homólogo, fixando-se esta variável nos 6,1 milhões. Nos urbanos, foram transportados 4,2 milhões de passageiros entre abril e junho de 2018, -0,5% em comparação com o período homólogo. Nos interurbanos, contabilizaram-se 1,9 milhões de passageiros transportados (+1,2% que no mesmo período do ano anterior).

Em termos acumulados, foram transportados nas carreiras urbanas 8,3 milhões de passageiros (-2,6% em comparação com o período homólogo) e nas interurbanas 4,2 milhões de passageiros (+5,2% comparativamente ao período homólogo).

Passageiros transportados em carreiras urbanas regulares



Transporte por cabo - teleféricos

Entre abril e junho de 2018 venderam-se cerca de 234 mil bilhetes a utilizadores dos teleféricos da Região (-3,1% que em igual período do ano passado), sendo 94,0% para adultos, 3,2% para crianças e os restantes 2,7% para outro tipo de utilizadores (ex.: agricultores, residentes, estudantes, etc...). As receitas totais do 2.º trimestre foram aproximadamente 2,7 milhões de euros, correspondendo a uma diminuição de 1,6% face ao trimestre homólogo.

Em termos acumulados, venderam-se cerca de 435 mil bilhetes a utilizadores dos teleféricos da Região, +2,9% que no 1.º semestre de 2017. As receitas totais dos primeiros seis meses do ano excederam os 4,9 milhões de euros (+4,0% que no período homólogo).

Transportes terrestres

		Valor mensal			Acumulado 2018	Variação homóloga (%)	
		Abril 2018	Maio 2018	Junho 2018		2.ºT-18	Acumulada 2018
Passageiros transportados por meio de autocarro	(10 ³)	1 995	2 113	2 022	12 477	0,0	-0,1
Urbanos	(10 ³)	1 361	1 461	1 364	8 307	-0,5	-2,6
Interurbanos	(10 ³)	634	652	659	4 171	1,2	5,2
Passageiros transportados por cabo - teleféricos							
Bilhetes vendidos	(N.º)	89 928	78 894	65 354	434 644	-3,1	2,9
Receitas	(€)	1 003 581	908 017	767 848	4 927 195	-1,6	4,0

Fonte: DREM
// - Não aplicável

Vendas de veículos automóveis novos

Segundo a informação recolhida pela ACAP - Associação Automóvel de Portugal junto do Instituto de Registos e Notariado, no 2.º trimestre de 2018, e em comparação com o 2.º trimestre de 2017, foi registado um acréscimo de 25,7% no número de veículos ligeiros de passageiros novos (1 096) adquiridos por residentes na RAM e de 8,0% nos ligeiros de mercadorias novos (95). Face ao mesmo período do ano passado, contabilizaram-se em termos globais mais 237 aquisições, o que se traduziu num crescimento homólogo de 24,3%.

No 1.º semestre de 2018, e em comparação com o período homólogo registara-se mais 272 aquisições,

o que representa um crescimento homólogo de 13,8%.

Registo de vendas de veículos automóveis usados

No 2.º trimestre de 2018, as Conservatórias da Região registaram a transferência de registo de 3 847 veículos automóveis usados, 85,9% dos quais ligeiros de passageiros e 13,2% ligeiros de mercadorias. Foram também registados 36 veículos pesados, cerca de 0,9% do total. Em comparação com o 2.º trimestre de 2017, o número de registos aumentou 483, o que traduz um acréscimo homólogo de 14,4%.

Em comparação com o 1.º semestre de 2017, o número de registos diminuiu em 56, o que traduz um decréscimo homólogo de 0,8%.

Registo de venda de veículos automóveis

		Valor trimestral (N.º)					Acumulado 2018	Variação homóloga (%)	
		2.ºT-17	3.ºT-17	4.ºT-17	1.ºT-18	2.ºT-18		2.ºT-18	Acumulada 2018
Total ligeiros									
Passageiros									
Novos ⁽¹⁾		872	1 070	838	882	1 096	1 978	25,7	15,3
Usados ⁽²⁾		2 850	2 975	2 809	2 546	3 304	5 850	15,9	0,0
Mercadorias									
Novos ⁽¹⁾		88	80	79	134	95	229	8,0	4,1
Usados ⁽²⁾		478	484	443	394	507	901	6,1	-6,1
Total pesados									
Passageiros									
Novos ⁽¹⁾		8	5	9	3	9	12	12,5	-40,0
Usados ⁽²⁾		9	10	12	3	17	20	88,9	66,7
Mercadorias									
Novos ⁽¹⁾		4	5	5	13	12	25	200,0	66,7
Usados ⁽²⁾		22	23	13	22	18	40	-18,2	-2,4
Tratores de espécie diversa									
Novos ⁽¹⁾		3	1	0	2	0	2	-100,0	-33,3
Usados ⁽²⁾		3	3	3	0	1	1	-66,7	-80,0
Tratores agrícolas									
Novos ⁽¹⁾		1	3	1	2	1	3	0,0	-25,0
Usados ⁽²⁾		2	1	2	1	0	1	-100,0	-50,0

Fontes:

⁽¹⁾ ACAP – Associação Automóvel de Portugal

⁽²⁾ Direção Regional de Administração de Justiça (DRAJ)

Nota: A informação recolhida pela ACAP junto do Instituto de Registo e Notariado corresponde ao n.º de veículos novos adquiridos por residentes na RAM.

Vítimas em acidentes de viação

De acordo com a informação disponibilizada pelo Comando Regional da Polícia de Segurança Pública, no 2.º trimestre de 2018 foram contabilizadas 269 vítimas em acidentes de viação, número superior ao do mesmo período do ano anterior (34).

Do total de vítimas, 22 foram contabilizadas como feridos graves (menos 2 que no período homólogo), 245 como feridos ligeiros (mais 37) existindo ainda 2 vítimas mortais (menos 1 que ao mesmo trimestre do ano precedente).

No 1.º semestre foram registadas 504 vítimas em acidentes de viação, das quais 467 foram feridos ligeiros, 33 feridos graves e 4 mortos.

Vítimas em acidentes de viação

		Valor mensal			Acumulado 2018	Variação homóloga (%)	
		Abril 2018	Maio 2018	Junho 2018		2.ºT-18	Acumulada 2018
Vítimas	(N.º)	83	110	76	504	14,5	16,9
Mortos	(N.º)	1	0	1	4	-33,3	-20,0
Feridos graves	(N.º)	13	5	4	33	-8,3	-17,5
Feridos ligeiros	(N.º)	69	105	71	467	17,8	21,0

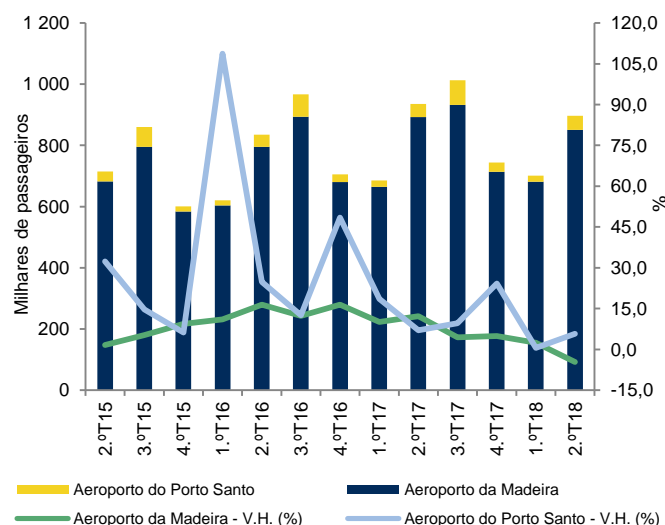
Fonte: Comando Regional da Polícia de Segurança Pública (PSP)

Transportes aéreos

Os aeroportos da RAM registaram no 2.º trimestre de 2018 um movimento de passageiros na ordem dos 896,3 milhares, -4,2% face ao trimestre homólogo. O aeroporto do Porto Santo teve um crescimento no movimento de passageiros com variação homóloga positiva de 5,7%, ao invés do verificado no aeroporto da Madeira que registou uma variação homóloga negativa de 4,7%.

Os aeroportos da RAM contabilizaram no 1.º semestre de 2018 um movimento de passageiros na ordem dos 1,6 milhões, -1,4% face ao período homólogo.

Movimento de passageiros nos aeroportos da RAM



Transportes aéreos

		Valor mensal			Acumulado 2018	Variação homóloga (%)	
		Abril 2018	Maio 2018	Junho 2018		2.ºT-18	Acumulada 2018
Movimento total	(N.º)	290 606	301 861	303 819	1 597 857	-4,2	-1,4
Aeroporto da Madeira	(N.º)	275 117	290 751	284 808	1 531 532	-4,7	-1,6
Passageiros desembarcados	(N.º)	137 862	145 291	143 608	756 944	-4,9	-1,6
Passageiros embarcados	(N.º)	136 935	145 378	141 119	773 073	-4,4	-1,4
Passageiros em trânsito	(N.º)	320	82	81	1 515	-48,8	-54,8
Aeroporto do Porto Santo	(N.º)	15 489	11 110	19 011	66 325	5,7	4,0
Passageiros desembarcados	(N.º)	7 072	6 000	9 804	32 482	10,5	9,2
Passageiros embarcados	(N.º)	4 677	4 850	9 207	27 818	3,7	6,2
Passageiros em trânsito	(N.º)	3 740	260	0	6 025	-8,5	-22,8

Fonte: ANA – Aeroportos de Portugal, SA. (Aeroportos da Madeira)

// - Não aplicável

Transportes marítimos

No domínio dos transportes marítimos, contabilizaram-se, no 2.º trimestre deste ano, 58 navios de cruzeiro entrados nos portos da RAM, mais 1 que em igual período do ano transato, observando-se nos passageiros em trânsito neste tipo de navios um decréscimo de 4,1%.

No 2.º trimestre de 2018, o porto do Funchal recebeu 88 201 passageiros em trânsito, a larga maioria (83,9%) dos quais constituída por europeus. As nacionalidades predominantes foram a britânica (43,3% do total, sendo a variação homóloga de +11,1%), a alemã (24,9% do total, -12,4% que no 2.º trimestre de 2017) e a italiana (quota de 4,1%, -11,2% que em igual período do ano passado). Note-se ainda que o número de norte-americanos que passou pelo Porto do Funchal no 2.º trimestre de 2018 decresceu 19,3% em termos homólogos, contabilizando-se 10 018 passageiros desta nacionalidade (11,4% do total).

Em termos cumulativos contabilizaram-se no 1.º semestre deste ano 147 navios de cruzeiro entrados nos portos da R. A. Madeira, mais 16 que em igual período homólogo, traduzindo-se num acréscimo de 17,0% nos passageiros em trânsito neste tipo de navios. Nos primeiros seis meses de 2018, o porto do Funchal recebeu 270 864 passageiros em trânsito (+16,9% que no 1.º semestre de 2017).

Na linha Madeira-Porto Santo, o número de passageiros no 2.º trimestre do corrente ano teve um aumento de 0,1% comparando com o mesmo período do ano anterior. Ao invés, no 1.º semestre de 2018 obteve uma variação homóloga negativa de 0,3%.

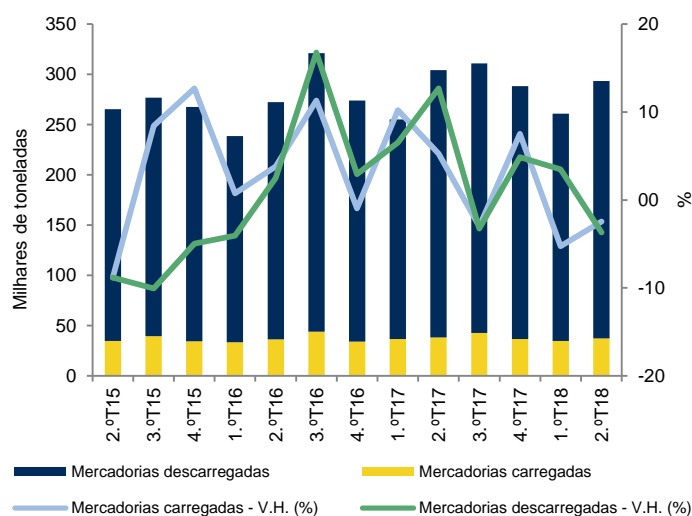
A variação do movimento de mercadorias nos portos da RAM no trimestre em referência foi globalmente

negativa em comparação com o mesmo período do ano passado (-3,5%). Para esta variação contribuiu o decréscimo observado na descarga (-3,7%) e na carga de mercadorias (-2,5%). A variação homóloga acumulada de 2018 do movimento de mercadorias foi igualmente negativa (-0,9%).

De abril a junho de 2018, registou-se a entrada de 480 embarcações de recreio nas marinas da Região, representando um decréscimo de 7,0% em comparação com o trimestre homólogo. Nestas embarcações contabilizaram-se 1 552 tripulantes e passageiros, menos 328 que em igual período do ano passado.

No 1.º semestre de 2018 registou-se a entrada de 649 embarcações de recreio nas marinas da Região e 2 213 tripulantes e passageiros, representando um decréscimo de 8,7% e 21,6%, respetivamente, em comparação com o semestre homólogo.

Movimento de mercadorias nos portos da RAM



Transportes marítimos

		Valor trimestral					Acumulado 2018	Variação homóloga (%)	
		2.ºT-17	3.ºT-17	4.ºT-17	1.ºT-18	2.ºT-18		2.ºT-18	Acumulada 2018
Navios de cruzeiro ⁽¹⁾	(N.º)	57	27	135	89	58	147	1,8	12,2
Passageiros em trânsito	(N.º)	93 401	54 802	250 096	182 663	89 578	272 241	-4,1	17,0
Passageiros linha Mad-Pto.St ⁽¹⁾	(N.º)	96 017	152 300	60 858	28 688	96 088	124 776	0,1	-0,3
Movimento de mercadorias ⁽²⁾	(t)	304 093	310 773	288 147	260 916	293 329	554 245	-3,5	-0,9
Mercadorias carregadas	(t)	38 098	42 556	36 576	34 864	37 157	72 021	-2,5	-3,8
Funchal	(t)	935	731	251	291	472	763	-49,5	-33,7
Porto Santo	(t)	364	548	343	297	388	685	6,6	0,3
Caniçal	(t)	36 799	41 277	35 982	34 276	36 297	70 573	-1,4	-3,4
Mercadorias descarregadas	(t)	265 995	268 217	251 571	226 052	256 172	482 224	-3,7	-0,5
Funchal	(t)	17 163	15 183	18 123	13 900	16 853	30 753	-1,8	20,1
Porto Santo	(t)	6 320	7 386	3 654	5 279	5 653	10 932	-10,6	20,5
Caniçal	(t)	242 512	245 648	229 794	206 873	233 666	440 539	-3,6	-2,0
Embarcações de recreio nas marinas ⁽³⁾	(N.º)	516	798	670	169	480	649	-7,0	-8,7
Tripulantes e passageiros nas marinas ⁽³⁾	(N.º)	1 880	2 260	2 601	661	1 552	2 213	-17,4	-21,6

Fontes:

⁽¹⁾ DREM – Inquérito ao Transporte Marítimo de Passageiros e Mercadorias (Diretiva Marítima)

⁽²⁾ APRAM – Administração dos Portos da Região Autónoma da Madeira, SA

⁽³⁾ Alfândega do Funchal

Comunicações

De acordo com a informação disponibilizada pela Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM), no 2.º trimestre de 2018, o número de clientes residenciais da RAM que dispunham de redes e serviços de alta velocidade em local fixo ascendia aos 60,8 mil, menos 0,4% que no trimestre anterior e 6,7% acima do valor registado no período homólogo (57,0 mil no 2.º trimestre de 2017).

No final do 2.º trimestre de 2018, o número de alojamentos da RAM cablados com fibra ótica (FTTH/B) por todos os operadores rondava os 105,3 mil, evidenciando um crescimento de 5,3% comparativamente ao 1.º trimestre de 2018 e de 42,6% face ao período homólogo.

Redes e serviços de alta velocidade em local fixo (FTTH/B)

	Valor trimestral (N.º)					Variação (%)	
	2.ºT-17	3.ºT-17	4.ºT-17	1.ºT-18	2.ºT-18	Homóloga	Trimestral
Clientes residenciais das redes e serviços de alta velocidade em local fixo	56 988	59 452	60 793	61 047	60 787	6,7	-0,4
Alojamentos cablados com Fibra Ótica (FTTH/B)	73 830	85 424	93 854	100 023	105 281	42,6	5,3

Fonte: Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM)

Nota: A oferta do serviço por mais do que um operador na mesma região implica a possibilidade de múltipla cablagem de um mesmo alojamento. Isto significa que a soma dos alojamentos cablados por todos os operadores pode resultar em duplas contagens

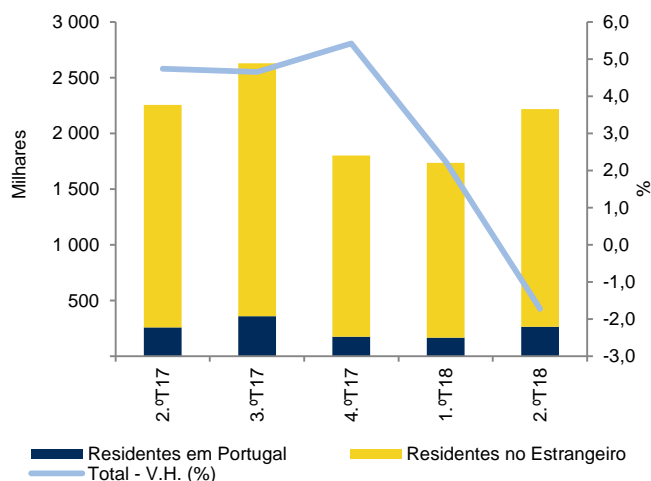
Turismo

Os indicadores da atividade turística da Região Autónoma da Madeira para o 2.º trimestre de 2018 caracterizaram-se por decréscimos (homólogos) em nos hóspedes e dormidas e por crescimentos nos proveitos totais e de aposento.

Hóspedes e dormidas

No 2.º trimestre de 2018, e de acordo com os dados provisórios da atividade turística, registaram-se cerca de 2,2 milhões de dormidas na RAM (-1,7% face ao período homólogo).

Dormidas no alojamento turístico da RAM



No trimestre em referência, os turistas residentes no estrangeiro contribuíram com 88,1% do total de dormidas, registando um decréscimo de 2,2% em relação ao período homólogo.

Os turistas residentes em Portugal foram responsáveis por cerca de 263,9 mil dormidas, +2,0% quando comparado com o mesmo período do ano anterior. A taxa de ocupação-cama foi de 66,7%, -6,3 p.p. que no período homólogo, tendo a estada média se fixado nas 4,91 noites.

Por sua vez, e em termos do semestre, os turistas residentes no estrangeiro contribuíram com 89,1% do total de dormidas. A taxa de ocupação-cama foi de 61,9% e a estada média de 5,07 noites.

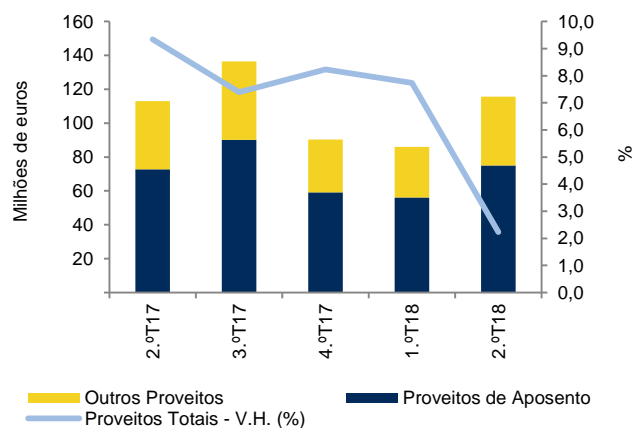
Proveitos

Os proveitos totais no conjunto do alojamento turístico da RAM, rondaram os 115,6 milhões de

euros no 2.º trimestre de 2018 (+2,2% comparativamente ao período homólogo), dos quais 64,9% corresponderam a proveitos de aposento. Estes, por sua vez, registaram um acréscimo de 3,3% quando comparados com o mesmo período de 2017. No 2.º trimestre de 2018, o rendimento médio por quarto disponível foi de 50,60 euros, 0,1% acima do verificado no ano anterior.

Em termos de acumulado os proveitos totais no conjunto de alojamento turístico da RAM ascenderam os 201,6 milhões de euros, +4,5% comparativamente ao 1.º semestre de 2017. O rendimento médio por quarto disponível no 1.º semestre de 2018 foi de 45,94 euros, +1,7% que no mesmo período homólogo.

Proveitos no alojamento turístico da RAM



Golfe

O inquérito aos campos de golfe revela a realização de 14 916 voltas nos três campos de golfe da RAM entre abril e junho de 2018 (-0,3% que no período homólogo), tendo esta atividade gerado cerca de 559,0 mil euros de receitas. 71,9% das voltas foram realizadas por não sócios, provenientes na sua maioria dos Países Nórdicos, Alemanha e Reino Unido. Os estabelecimentos hoteleiros e afins venderam 55,8% das voltas, os operadores turísticos 16,7% e os restantes 17,9% foram transacionados pelos próprios campos de golfe.

No 1.º semestre de 2018 contabilizaram-se 36 694 voltas nos três campos de golfe da RAM (-1,8% que no período homólogo), tendo esta atividade gerado cerca de 1,4 milhões de euros de receitas (-7,8% face ao período homólogo).

Turismo

		Valor mensal			Acumulado 2018 (Po)	Variação homóloga (%)	
		Abril 2018 (Po)	Maió 2018 (Po)	Junho 2018 (Po)		2.ºT-18	Acumulada 2018
Alojamento Turístico							
Hóspedes entrados	(N.º)	132 685	133 493	396 123	676 830	-0,5	0,9
Residentes em Portugal	(N.º)	27 270	25 376	81 196	134 842	-0,3	1,6
Residentes no estrangeiro	(N.º)	105 415	108 117	314 927	541 988	-0,5	0,7
Hóspedes	(N.º)	149 696	150 896	451 118	779 541	0,0	0,4
Residentes em Portugal	(N.º)	29 106	27 087	87 624	146 696	0,6	2,0
Residentes no estrangeiro	(N.º)	120 590	123 809	363 494	632 845	-0,2	0,0
Dormidas	(N.º)	687 778	749 470	2 216 833	3 951 495	-1,7	0,0
Residentes em Portugal	(N.º)	83 508	78 265	263 935	430 474	2,0	9,4
Residentes no estrangeiro	(N.º)	604 270	671 205	1 952 898	3 521 021	-2,2	-1,1
Estada Média	(N.º)	4,59	4,97	4,91	5,07	-1,7	-1,1
Estabelecimentos (média)	(N.º)	342	354	351	340	10,6	9,6
Capacidade de alojamento (média)	(N.º)	33 308	35 042	34 620	33 374	3,6	3,8
Taxa de ocupação-cama	(%)	64,5	65,7	66,7	61,9	-6,3 p.p.	-5,4 p.p.
Proveitos totais	(10 ³ €)	37 205	38 411	115 600	201 634	2,2	4,5
Proveitos de aposento	(10 ³ €)	24 682	25 001	75 058	131 170	3,3	5,2
RevPAR	(€)	51,85	48,92	50,60	45,94	0,1	1,7
Golfe							
Volts realizadas	(N.º)	7 134	4 298	3 484	36 694	-0,3	-1,8
Rendimentos totais	(€)	215 584	172 929	170 490	1 434 614	-12,9	-7,8

Fonte: DREM

Po - Valor provisório

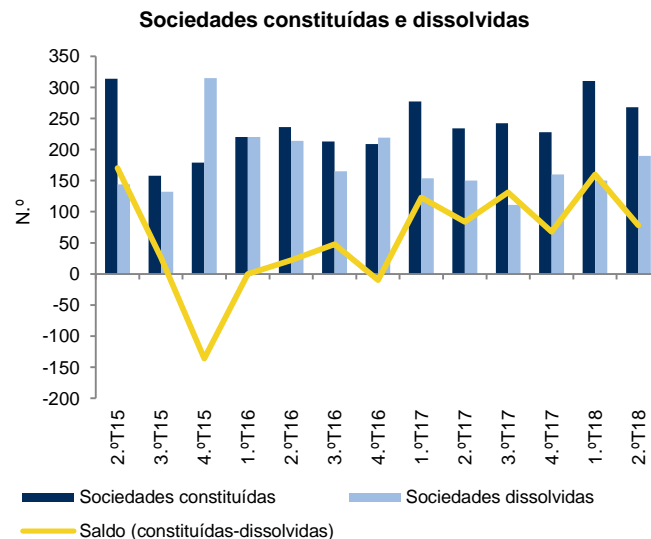
Empresas

Sociedades constituídas e dissolvidas

Segundo os dados fornecidos pela Direção Geral da Política de Justiça ao INE, no segundo trimestre de 2018, o número de constituições de sociedades (268) com sede na Região Autónoma da Madeira foi superior ao número de dissoluções (190), resultando num saldo positivo de 78 sociedades. Comparativamente ao período homólogo, observaram-se mais 34 constituições e mais 40 dissoluções.

Desagregando os dados de acordo com a Atividade Económica das sociedades constata-se que para o saldo global positivo no trimestre em referência, contribuíram essencialmente o “Alojamento, restauração e similares” (+34), as “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares” (+19) e as “Atividades imobiliárias” (+17). Em sentido

inverso, as atividades com saldo negativo foram a “Construção” (-8), o “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” (-4) e as “Indústrias transformadoras” (-2).



Sociedades constituídas e dissolvidas

	Valor trimestral (N.º)					Acumulado 2018	Variação homóloga (%)	
	2.ºT-17	3.ºT-17	4.ºT-17	1.ºT-18	2.ºT-18		2.ºT-18	Acumulada 2018
Sociedades constituídas								
Agricultura, Silvicultura e Pesca	1	7	5	6	1	7	0,0	0,0
Indústria, Construção, Energia e Água	20	17	19	39	30	69	50,0	21,1
Comércio e Serviços	213	218	204	265	237	502	11,3	12,3
Sociedades dissolvidas								
Agricultura, Silvicultura e Pesca	1	0	1	1	2	3	-100,0	0,0
Indústria, Construção, Energia e Água	30	17	20	31	40	71	33,3	24,6
Comércio e Serviços	119	94	139	118	148	266	24,4	9,0

Fonte: DREM

Sector Monetário e Financeiro

Empréstimos, rácios de crédito vencido e devedores

No final do 2.º trimestre de 2018, o saldo do volume de empréstimos concedidos a sociedades não financeiras recuou para os 1,6 mil milhões de euros, reduzindo-se 150 milhões de euros face ao final de junho de 2017 e 80 milhões comparativamente a março de 2018.

O rácio de crédito vencido deste tipo de sociedades diminuiu 0,6 pontos percentuais (p.p.) face ao trimestre anterior, fixando-se nos 17,8% no final do período de referência, sendo que em relação ao trimestre homólogo, houve um aumento de 0,3 p.p.. A nível nacional, o rácio de crédito vencido decresceu 0,3 p.p. face a março de 2018, atingindo os 12,6% no final do 2.º trimestre de 2018. O montante de crédito malparado no âmbito das sociedades não financeiras com sede na Região situava-se, no período em referência, nos 288 milhões de euros (-26 milhões de euros que em março passado). Neste sector institucional é de destacar ainda a percentagem de devedores com crédito vencido, que na RAM se fixou nos 25,4% no 2.º trimestre de 2018, o valor mais baixo desde o final de 2010. No país, e na mesma data, este rácio era de 22,4%.

No sector das famílias assistiu-se a uma redução de 31 milhões de euros em termos homólogos no saldo dos empréstimos concedidos que se cifrava, em junho de 2018, nos 2,9 mil milhões de euros. Quando comparado o saldo do final do 2.º trimestre de 2018 com o do trimestre precedente observa-se que a queda foi mais ligeira (cerca de menos 7 milhões de euros).

Do mesmo modo, o rácio de crédito vencido no sector institucional das famílias desceu para os 4,7% - o valor mais baixo dos últimos 5 anos - tendo para o efeito contribuído ambos os segmentos (“habitação” e “consumo e outros fins”). A redução face ao trimestre anterior foi de 0,2 p.p. enquanto comparativamente a junho de 2017, esse decréscimo foi de 0,7 p.p.. O montante de crédito

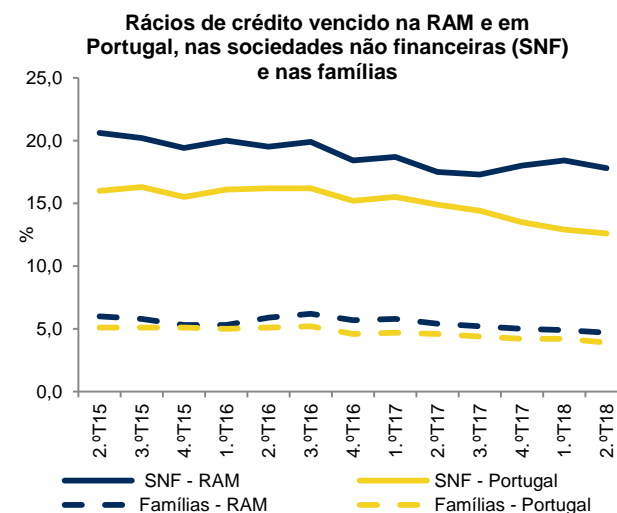
malparado neste sector atingia em junho de 2018 os 137 milhões de euros (menos 7 milhões de euros que em março de 2018). O fenómeno do crédito malparado é mais acentuado no crédito para “consumo e outros fins” (11,1%) que no segmento da “habitação” (3,2%). A nível nacional, o rácio de crédito vencido nas famílias fixou-se em 3,9% no trimestre em análise, tendo recuado 0,3 p.p. face ao período anterior.

Comparativamente ao país, os rácios de crédito vencido no segmento de “habitação” e no “consumo e outros fins” são superiores na RAM em 0,5 p.p. e 2,5 p.p., respetivamente.

Foram contabilizados 102,9 milhares de devedores do sector institucional famílias no final do 2.º trimestre de 2018, um aumento de 1,6 milhares face ao mesmo período do ano transato. Àquela data cerca de 48,1 mil devedores possuíam crédito à “habitação” e 86,4 mil, crédito para “consumo e outros fins”.

Depósitos

Por sua vez, os depósitos e equiparados de particulares (incluindo emigrantes) nos estabelecimentos bancários regionais atingiam, no final de junho de 2018, 4,5 mil milhões de euros, valor semelhante ao observado no fim de março passado.



Estatísticas monetárias e financeiras

		Valor trimestral					Variação (%)	
		2.ºT-17	3.ºT-17	4.ºT-17	1.ºT-18	2.ºT-18	Homóloga	Trimestral
Empréstimos concedidos⁽¹⁾ a:								
Sociedades não financeiras	(10 ⁶ €)	1 770	1 761	1 706	1 700	1 620	-8,5	-4,7
Famílias	(10 ⁶ €)	2 940	2 932	2 920	2 916	2 909	-1,1	-0,2
Para habitação	(10 ⁶ €)	2 393	2 381	2 359	2 347	2 334	-2,5	-0,6
Para consumo e outros fins	(10 ⁶ €)	546	552	561	569	575	5,3	1,1
Rácios de crédito vencido de:								
Sociedades não financeiras	(%)	17,5	17,3	18,0	18,4	17,8	0,3 p.p.	-0,6 p.p.
Famílias	(%)	5,4	5,2	5,0	4,9	4,7	-0,7 p.p.	-0,2 p.p.
Para habitação	(%)	3,3	3,3	3,3	3,3	3,2	-0,1 p.p.	-0,1 p.p.
Para consumo e outros fins	(%)	14,3	13,4	12,1	11,7	11,1	-3,2 p.p.	-0,6 p.p.
Devedores⁽¹⁾ no sector das famílias:	(10 ³)	101,3	101,8	102,3	102,8	102,9	1,6	0,5
Para habitação	(10 ³)	48,4	48,4	48,2	48,2	48,1	-0,6	0,0
Para consumo e outros fins	(10 ³)	84,3	85,1	85,7	86,5	86,4	2,5	0,9
Depósitos e equiparados⁽¹⁾ de:	(10 ⁶ €)	6 770	6 816	6 841	4 469	4 475	-33,9	0,1
Instituições financeiras não monetárias	(10 ⁶ €)	2 661	2 660	2 659	260	250	-90,6	-3,8
Sociedades não financeiras	(10 ⁶ €)	614	706	731	769	723	17,8	-6,0
Particulares, incluindo emigrantes	(10 ⁶ €)	3 495	3 450	3 451	3 440	3 502	0,2	1,8

Fonte: Banco de Portugal

⁽¹⁾ Saldo no fim do trimestre

Atividade da rede Multibanco

Os dados fornecidos pela Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS) para a RAM, referentes ao 2.º trimestre de 2018, mostram que os montantes relativos às duas principais operações da rede Multibanco (levantamentos e compras através de terminais de pagamento automático), consideradas no seu conjunto, registaram um crescimento de 3,9% comparativamente ao período homólogo, o qual derivou sobretudo do comportamento das operações com cartões nacionais (+5,9%), já que relativamente aos cartões internacionais registou-se um decréscimo de 5,5%.

Desagregando a componente dos levantamentos em nacionais e internacionais, é de assinalar que enquanto os primeiros aumentaram 2,0% (totalizando 155,6 milhões de euros no 2.º trimestre de 2018), os internacionais decresceram 18,5% (13,7 milhões de euros entre abril e junho deste ano). A variação global dos levantamentos foi de -0,1%.

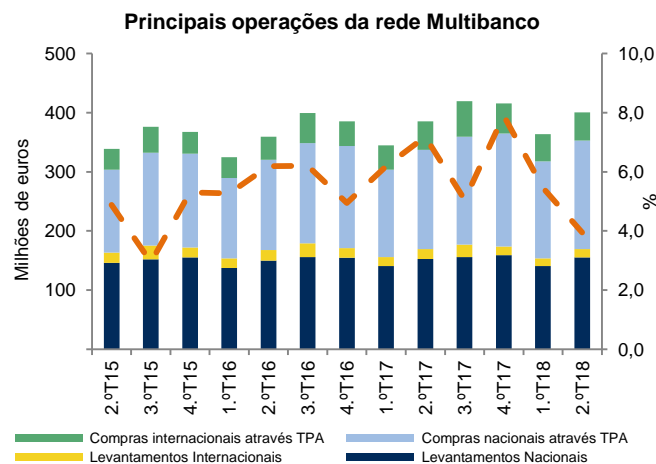
Por sua vez, as compras através de TPA feitas com cartões nacionais ultrapassaram os 183,3 milhões de euros entre abril e junho de 2018 (+9,4% que no mesmo período de 2017) enquanto as compras feitas com cartões internacionais rondaram os 47,8 milhões de euros (-1,0% que no período homólogo). A variação global das compras através de TPA foi de

7,1%. Os pagamentos registaram igualmente uma evolução homóloga positiva de 5,1%.

A nível nacional, os montantes movimentados nas operações da rede multibanco em análise cresceram quer nos levantamentos (+1,3%) quer nas compras através de TPA (+8,4%), bem como ainda nos pagamentos (+6,7%).

A variação homóloga dos levantamentos agregados às compras através de TPA, no país, foi de +5,4%.

Analisando o 1.º semestre de 2018, conclui-se que na RAM, o crescimento dos levantamentos adicionados das compras através de TPA cifrou-se em 4,7% (6,4% no país).



Atividade da rede Multibanco

		Valor mensal			Acumulado 2018	Variação homóloga (%)	
		Abril 2018	Mai 2018	Junho 2018		2.ºT-18	Acumulada 2018
Total de caixas com operações ⁽¹⁾	(N.º)	296	294	293	296	-4,1	-4,0
Total de operações	(10 ³)	1 726	1 771	1 687	10 000	-1,2	-2,9
Levantamentos+Compras em TPA	(10 ³ €)	127 507	136 709	136 279	764 221	3,9	4,7
Total de levantamentos	(10 ³ €)	53 623	58 281	57 452	322 930	-0,1	-0,8
Levantamentos nacionais	(10 ³)	808	875	859	4 881	0,8	-0,4
Levantamentos internacionais	(10 ³ €)	49 081	53 705	52 830	296 485	2,0	1,1
Consultas	(10 ³)	38	38	39	221	-14,6	-14,3
Pagamentos	(10 ³ €)	4 541	4 576	4 621	26 445	-18,5	-18,0
Term. pag. autom. c/ operações ⁽¹⁾	(N.º)	535	530	492	3 020	-3,9	-5,7
Compras term. pagam. autom. (TPA)	(10 ³ €)	157	142	139	850	-2,2	-4,4
		12 714	11 668	11 377	66 200	5,1	2,8
		7 231	7 291	7 400	7 246	5,3	5,3
		73 884	78 428	78 828	441 291	7,1	9,0

Fonte: Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS)

⁽¹⁾ O acumulado no caso das caixas e dos TPA com operações corresponde a uma média anual.

Administração Pública

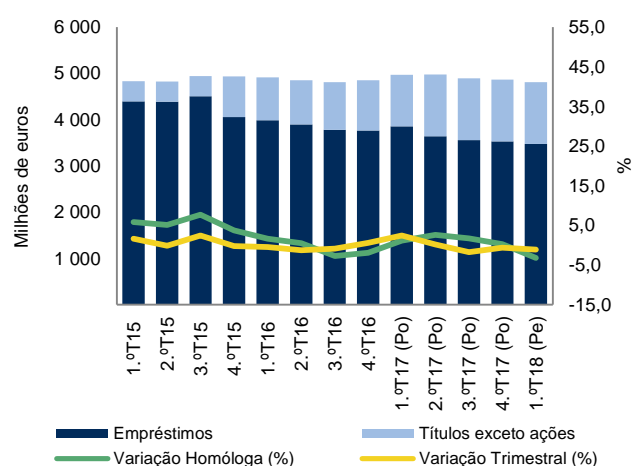
Dívida

No final do 1.º trimestre de 2018, a dívida bruta da Administração Pública Regional situava-se em 4 813 milhões de euros, tendo diminuído 54 milhões (-1,1%) face ao final do trimestre anterior. Em comparação com o período homólogo, a redução foi de cerca de 158 milhões de euros (-3,2%).

Analisando a evolução da composição da dívida bruta por instrumento financeiro observa-se que o peso dos empréstimos diminuiu de 77,5% para 72,2% entre o 1.º trimestre de 2017 e o homólogo de 2018, sucedendo o inverso no que respeita à dívida titulada, cujo peso, no mesmo período, subiu de 22,5% para 27,8%.

No final do 1.º trimestre de 2018, a dívida líquida de depósitos rondava os 4 594 milhões de euros, tendo diminuído cerca de 74 milhões de euros (-1,6%) face ao final do trimestre anterior. Comparativamente ao período homólogo houve uma redução de 95 milhões de euros (-2,0%).

Dívida Bruta da Administração Pública Regional



Dívida trimestral

	Valor Trimestral (milhões de euros)					Variação (%)	
	1.ºT-17 (Po)	2.ºT-17 (Po)	3.ºT-17 (Po)	4.ºT-17 (Po)	1.ºT-18 (Pe)	Homóloga	Trimestral
Dívida Bruta	4 971	4 981	4 896	4 866	4 813	-3,2	-1,1
Empréstimos	3 855	3 645	3 560	3 530	3 476	-9,8	-1,5
Títulos exceto ações	1 116	1 336	1 336	1 336	1 336	19,7	0,0
Dívida Líquida de Depósitos	4 689	4 687	4 658	4 668	4 594	-2,0	-1,6

Fonte: DREM, Banco de Portugal

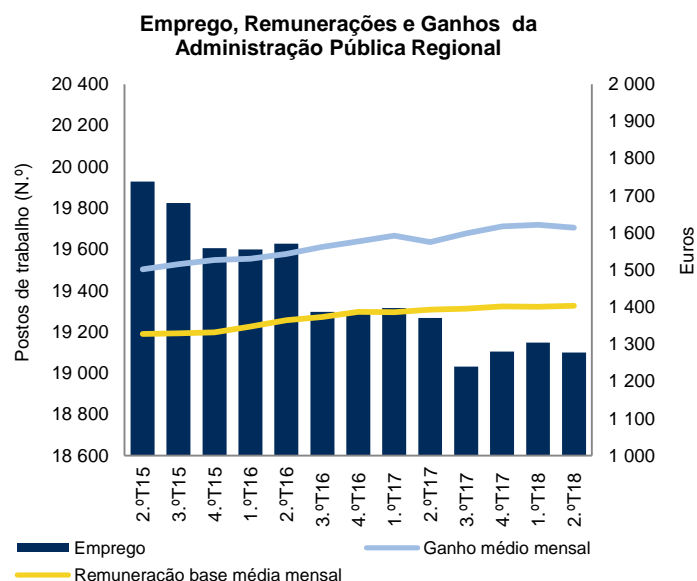
Emprego Público

Com base nos dados provisórios referentes a 30/06/2018, existiam 19 100 postos de trabalho na Administração Regional da Madeira (ARM). Em relação ao trimestre anterior a variação foi de -48 postos, enquanto face ao período homólogo houve uma redução de 167 postos (-0,9%). Em comparação com o final de 2011 registou-se uma diminuição de 2 254 postos (-10,6%).

A ventilação por Secretaria Regional (S.R.) mostra que também a este nível não existem alterações substanciais na distribuição dos trabalhadores por Secretaria por comparação com o período homólogo; a S.R. da Educação continua a ser responsável pelo maior número de trabalhadores com 9 844 postos (9 971 um ano antes), enquanto as restantes Secretarias mantêm volumes de emprego situados entre os 244 (S.R. Saúde) e os 936 (S.R. Agricultura e Pescas) postos de trabalho.

Em abril de 2018, a remuneração base média mensal na ARM foi de 1 403,2€, tendo crescido 0,7% em termos homólogos, enquanto o ganho médio mensal (que corresponde ao agregado das remunerações de base, prémios, subsídios ou suplementos) fixou-se em 1 613,8€, observando-se uma variação homóloga de +2,5%.

Já fora do subsector Administração Regional da Madeira, foram contabilizados, no trimestre em referência, 1 366 trabalhadores no Fundo de Segurança Social da RAM, menos 34 (-2,4%) que no período homólogo e menos 10 (-0,7%) que em março de 2018. Face ao final do 4.º trimestre de 2011, a diferença é de menos 45 (-3,2%).



Emprego, Remunerações e Ganhos na Administração Pública da RAM

Subsector/Organismos	Valor Trimestral					Variação				
	2.ºT-17	3.ºT-17	4.ºT-17	1.ºT-18	2.ºT-18 (Po)	Homóloga (N.º)	Homóloga (%)	Trimestral (N.º)	Trimestral (%)	
Emprego (i)										
Administração Regional da Madeira	(N.º)	19 267	19 031	19 105	19 148	19 100	-167	-0,9	-48	-0,3
Órgãos do Governo Regional da Madeira	(N.º)	12 667	12 503	12 573	12 572	12 528	-139	-1,1	-44	-0,3
Serv. Fundos Autónomos da Adm. Reg. da Madeira	(N.º)	6 600	6 528	6 532	6 576	6 572	-28	-0,4	-4	-0,1
Órgãos de Soberania e Entidades Independentes	(N.º)	119	118	117	117	117	-2	-1,7	0	0,0
Presidência do Governo Regional da Madeira	(N.º)	174	172	168	169	168	-6	-3,4	-1	-0,6
Vice-Presidência do Governo Regional da Madeira	(N.º)	793	794	815	837	846	53	6,7	9	1,1
S.R. da Educação	(N.º)	9 971	9 816	9 876	9 883	9 844	-127	-1,3	-39	-0,4
S.R. da Saúde	(N.º)	239	237	240	240	244	5	2,1	4	1,7
S.R. de Agricultura e Pescas	(N.º)	939	937	939	944	936	-3	-0,3	-8	-0,8
S.R. do Ambiente e Recursos Naturais	(N.º)	493	490	493	491	483	-10	-2,0	-8	-1,6
S.R. da Inclusão e Assuntos Sociais	(N.º)	263	262	265	262	257	-6	-2,3	-5	-1,9
S.R. dos Equipamentos e Infraestruturas	(N.º)	611	604	596	562	561	-50	-8,2	-1	-0,2
S.R. do Turismo e Cultura	(N.º)	393	388	384	386	382	-11	-2,8	-4	-1,0
Empresas Púb. classific. no perímetro da APR ⁽ⁱⁱ⁾	(N.º)	5 272	5 213	5 212	5 257	5 262	-10	-0,2	5	0,1
Fundos Segurança Social da Adm. Reg. da Madeira	(N.º)	1 400	1 383	1 383	1 376	1 366	-34	-2,4	-10	-0,7
Remuneração base média mensal (iii)										
Administração Regional da Madeira	(€)	1 393	1 396	1 402	1 401	1 403		0,7		0,1
Fundos Segurança Social da Adm. Reg. da Madeira	(€)	912	925	938	931	931		2,0		0,0
Ganho médio mensal (iii)										
Administração Regional da Madeira	(€)	1 575	1 598	1 618	1 622	1 614		2,5		-0,5
Fundos Segurança Social da Adm. Reg. da Madeira	(€)	1 060	1 074	1 093	1 108	1 096		3,4		-1,1

Fontes: DGAEP - SIOE e DGAEP/DEEP – SIEP ; SRF – SITEPR

Notas: (i) O volume de emprego refere-se ao último dia do trimestre, sendo a unidade de medida os postos de trabalho (N.º). (ii) Inclui todas as empresas públicas classificadas no subsector da Administração Regional da Madeira em contas nacionais (SEC 2010). (iii) As remunerações e os ganhos referem-se ao primeiro mês do trimestre, sendo quantificados em euros.

Notas Explicativas, Conceitos e Siglas

Taxa de variação homóloga - A variação homóloga compara o nível da variável entre o período (ano, trimestre ou mês) corrente e o mesmo período do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num (ou em ambos) dos períodos comparados.

Taxa de variação homóloga acumulada - Quociente do valor acumulado desde o início do ano até ao último período, pelo valor correspondente do período do ano anterior.

Emprego

População ativa - População com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituía a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (população empregada e desempregada).

Desempregado - Indivíduo com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações: 1) não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro; 2) tinha procurado ativamente um trabalho remunerado ou não ao longo de um período específico (o período de referência ou as três semanas anteriores); 3) estava disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não. A procura ativa traduz as seguintes diligências: 1) contacto com centros de emprego público ou agências privadas de colocações; 2) contacto com empregadores; 3) contactos pessoais ou com associações sindicais; 4) colocação, resposta ou análise de anúncios; 5) procura de terrenos, imóveis ou equipamentos; 6) realização de provas ou entrevistas para seleção; 7) solicitação de licenças ou recursos financeiros para a criação de empresa própria. A disponibilidade para aceitar um trabalho é fundamentada com: 1) o desejo de trabalhar; 2) a vontade de ter um trabalho remunerado ou uma atividade por conta própria, no caso de se poder obter os recursos necessários; 3) a possibilidade de começar a trabalhar num período específico (período de referência ou as duas semanas seguintes).

Empregado - Indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações: 1) tinha efetuado trabalho de pelo menos uma hora, mediante pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros; 2) tinha uma ligação formal a um emprego mas não estava ao serviço; 3) tinha uma empresa, mas não estava temporariamente a trabalhar por uma razão específica; 4) estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

Taxa de atividade - Taxa que permite definir o peso da população ativa sobre o total da população.

Taxa de desemprego - Taxa que permite definir o peso da população desempregada sobre o total da população ativa.

Preços

COICOP - Classificação do Consumo Individual por Objetivo.

Contribuições - A contribuição representa o efeito individual de uma dada classe ou região na formação de uma taxa de variação do índice total. Este indicador é apresentado em termos de pontos percentuais em relação à variação total. Assim, a contribuição de uma classe ou região para, por exemplo, a variação mensal, representa o efeito de uma determinada classe ou região na formação da taxa de variação entre um determinado índice e o índice observado no mês anterior.

Construção

Fogo - Parte ou totalidade de um edifício dotada de acesso independente e constituída por um ou mais compartimentos destinados à habitação e por espaços privativos complementares.

Sector Monetário e Financeiro

Rácio de crédito vencido - quociente entre o crédito vencido e o total do crédito concedido.

Turismo

Dormida - Permanência num estabelecimento que fornece alojamento, considerada em relação a cada indivíduo, e por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Hóspede - Indivíduo que efetua pelo menos, uma dormida num estabelecimento hoteleiro.

Hóspede Entrado - A diferença entre os hóspedes entrados e os hóspedes consiste no facto de nestes últimos se contabilizarem também os hóspedes que transitaram do mês anterior.

Capacidade de alojamento - Número máximo de indivíduos que os estabelecimentos podem alojar num determinado momento e que na hotelaria é determinado através do número de camas, considerando como duas as camas de casal. O total anual refere-se à média, tal como sucede em relação aos estabelecimentos.

Taxa de ocupação-cama - Indicador que permite avaliar a capacidade de alojamento média utilizada durante o período de referência. Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas utilizadas, considerando como duas as camas de casal. A variação está em pontos percentuais.

RevPar (Revenue Per Available Room) - Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

Administração Pública

Dívida pública (definição/ótica de Maastricht) - Corresponde à definição de dívida das Administrações Públicas relevante no contexto da supervisão orçamental europeia. Trata-se de um conceito de dívida consolidada bruta valorizada em termos nominais. Este conceito diverge do *stock* total de passivos definidos no SEC, quer no que concerne aos instrumentos contabilizados, quer em termos de

critério de valorização. Trata-se de um conceito menos abrangente que não inclui, entre outros instrumentos financeiros, as ações e outras participações, os derivados financeiros, nem outros débitos/créditos, muito em particular as dívidas comerciais. Este conceito de dívida adota como regra de valorização o valor nominal, ou seja, o valor que a administração pública (emitente/devedor) deverá amortizar no termo do contrato. O limite estabelecido no protocolo anexo ao Tratado de Funcionamento da União Europeia é de 60% do PIB.

Dívida líquida de depósitos - corresponde à Dívida bruta (dívida de Maastricht) subtraída dos depósitos nos bancos residentes.

Trabalhador a tempo completo - Trabalhador cujo período normal de trabalho tem uma duração igual ou superior à duração normal de trabalho em vigor na entidade/empresa para a respetiva carreira ou na respetiva profissão.

Remuneração mensal base - Montante ilíquido (antes da dedução de quaisquer descontos) em dinheiro e/ou géneros pago com carácter regular e garantido aos trabalhadores no período de referência e correspondente ao período normal de trabalho.

Remuneração ganho médio mensal - Remuneração base, prémios, subsídios ou suplementos regulares e remuneração por trabalho suplementar.

V.H. - Variação homóloga

V.T. - Variação trimestral

Para consulta dos conceitos e metodologia das operações estatísticas que suportam a informação do Boletim Trimestral de Estatística, por favor aceda à área de metainformação do INE: <http://smi.ine.pt/>



Direção Regional de Estatística da Madeira

Lista de Publicações da DREM

Mensais

- *Estatísticas do Turismo da Região Autónoma da Madeira (Resultados Provisórios)*
- *Índice de Preços no Consumidor da Região Autónoma da Madeira*

Trimestrais

- *Boletim Trimestral de Estatística*
- *Estatísticas do Emprego da Região Autónoma da Madeira*

Anuais

- *Anuário Estatístico da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas da Agricultura e Pesca da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas do Comércio Internacional da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas da Construção e Habitação da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas Demográficas da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas da Saúde da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas dos Transportes da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas do Turismo da Região Autónoma da Madeira (Resultados Definitivos)*
- *Índice de Preços no Consumidor da Região Autónoma da Madeira*
- *Madeira em Números (Brochura)*
- *Sector Empresarial da Região Autónoma da Madeira*

Decenais

- *Recenseamento Agrícola*

As nossas portas estão abertas

Visite-nos em:

<https://estatistica.madeira.gov.pt/> ou

<http://drem.ine.pt>



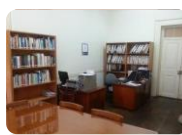
Para qualquer dúvida, esclarecimento ou pedido de informação utilize um dos seguintes contactos:

Geral:



- **Telefone:** 291 720 060
- **Fax:** 291 741 909
- **Correio eletrónico:** drem@ine.pt
- **Morada:** Calçada de Santa Clara, n.º 38
9004-545 Funchal - Madeira

Biblioteca:



- **Telefone:** 291 720 070
- **Correio eletrónico:** biblioteca.drem@ine.pt
- **Horário de funcionamento:**
De segunda a sexta das
09:00 às 12:30 e das
14:00 às 17:30

Preço: 4,00 €

Isento de IVA nos termos do n.º2 do art.º 2 do CIVA